



Anno XI—N. 538

REVISTA SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 1910

* *

SETE DE SETEMBRO — A NOVA LEGIÃO



PAUL

— «Para servir vos braço ás armas feito.
Para cantar-vos mente ás musas dada »

9 PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15.º SORTEIO EM 15 DE ABRIL DE 1910

Pagamento de mais 10:000\$000
APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteada pela 2.ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—José Manuel Gonçalves Pereira.

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n.10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, igual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emitidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestrais em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido a oportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — José Manuel Gonçalves Pereira.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

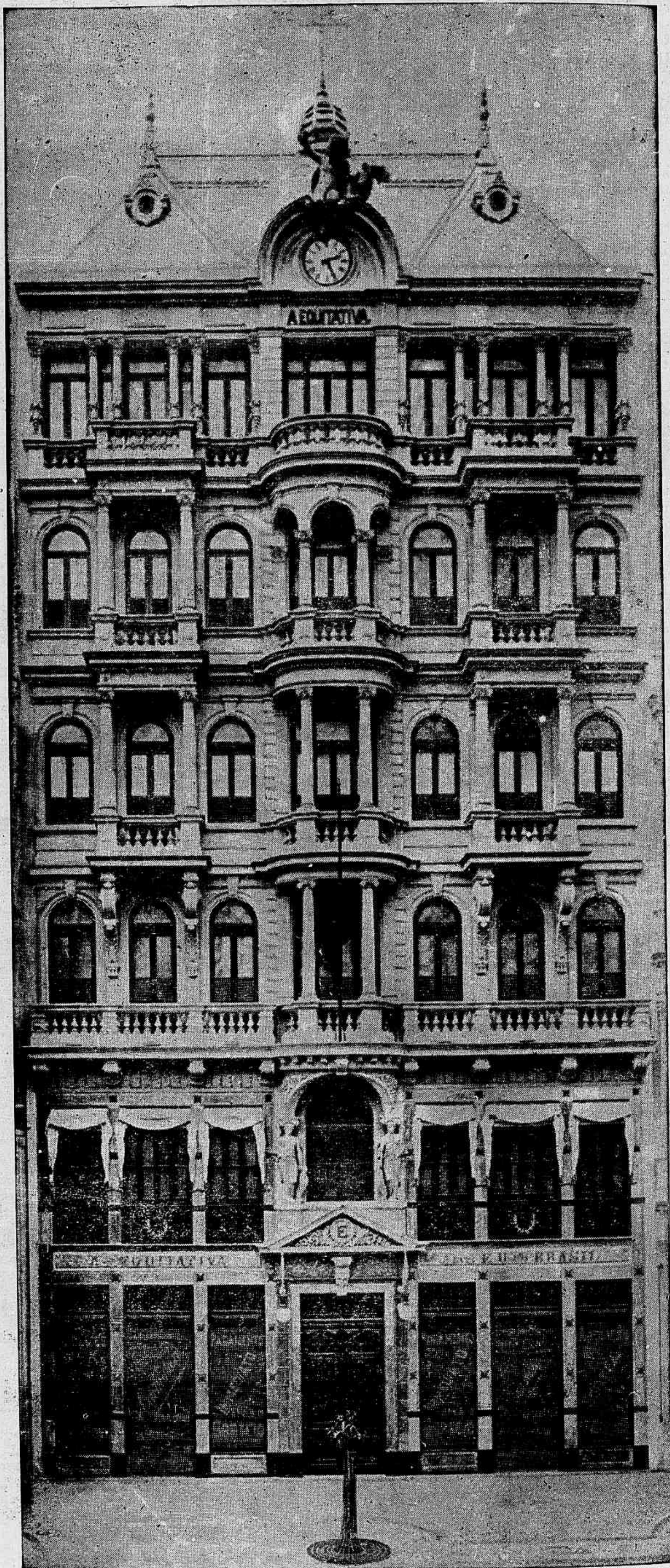
Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI



Rio de Janeiro — Domingo, 4 de Setembro de 1910

N. 538

CONSELHO DE FAMILIA



Saens Peña — O rapaz deve casar com a pequena.

A Sogra — Contra isso empregarei todos os meios.

Saens Peña — Você vae aos extremos, mas não consegue os seus fins...

Uma decepção

Devem lembrar-se que fiz ultimamente uma leitura publica dedicada aos alumnos da *Clayonian Society*. Na tarde desse dia estava eu conversando com um dos alumnos supra referidos, quando elle me disse que um tio seu, por qualquer motivo, parecia ter vivido permanentemente alheio a todas as emoções. E foi com lagrimas nos olhos que esse rapazinho me disse:

— Oh! se o senhor fosse capaz de o fazer rir uma vez! Oh! se me fosse dado vê-lo uma vez chorar!

Isto impressionou-me. Não resisti nunca á voz da afflicção. Disse-lhe:

— Traga-o logo á minha leitura. Hei de dar a seu tio uma commoção, para corresponder á sua vontade.

— Oh! se lhe fosse possível, pelo menos, fazer isso! Se tal conseguisse, toda a nossa familia o abraçaria para sempre, porque estimamos muito aquelle tio. Oh, meu bemfeitor, se o pudesse fazer rir! — se pudesse humedecer com algumas lagrimas consoladoras aquelles olhos resequidos?

Eu achava-me profundamente commovido. Disse-lhe:

— Meu filho, traga-me o seu velho parente. Introduzirei algumas graças na minha leitura que por força o hão de fazer rir, se dentro d'elle houver algum riso; e, se ellas errarem fogo, tenho então de reservar uns casos que o hão de fazer gritar por soccorro ou talvez até que o matem; uma das duas.

Então o rapaz abraçou-se, chorando, ao meu pescoço, agarrou com ambas as mãos a minha cabeça, levantou os olhos ao céu, resmungou fosse o que fosse reverentemente, e foi buscar o tio.

Sentou-o no lugar mais saliente na segunda fila dos bancos, e eu comecei a leitura dirigindo-me a elle. Principei a experimental-o com uns gracejos moderados; depois com outros mais picantes; passei a applicar-lhe em dose regulada algumas observações tristes, voltando logo a passar pelo crivo outras rissonhas; disparei-lhe para cima velhas anedoctas e polvilhei-o dos pés á cabeça com outras novas em folha. Tomei calor na minha tarefa, e assaltei-o pela direita e pela esquerda, pela frente e pelas costas; excitei-me, alvorecei-me e

gritei até ficar rouco e doente, phrenetico e furioso — mas nem uma vez o agitei de leve — não fui capaz de lhe arrancar nem uma lagrima, nem um sorriso! Nem a scmbra de um sorriso, nem a suspeita de uma lagrima! Eu estava pasmado! Encerrei a leitura, por fim, com um grito de desespero — com uma explosão selvagem de mau humor — e atirei-lhe em cheio com uma atrocidade sobrenatural a elle expressamente dirigida. Nem pestanejou! Então sentei-me exausto e desorientado.

O Presidente da sociedade veiu ter commigo, banhó-me a cabeça com agua fria e disse-me:

— O que é que o fez excitar tanto, agora para o fim?

Respondi-lhe:

— Estive experimentando fazer rir aquelle velho e maldito idiota que está alli na segunda fila.

E então o Presidente disse-me:

— Bem, esteve a desperdiçar o seu tempo, porque elle é surdo e mudo, e cego como uma toupeira.

Digam-me agora o que merecia o sobrinho daquelle velho, que assim esteve abusando da simplicidade de um homem tão sincero como eu?

Mark Twain.

A ESMO

Um jornal paulista noticiou em dias da semana passada, o fallecimento de um moço academico, filho de importante familia, o que, como é natural, causou os mais sérios pezares aos amigos e conhecidos do joven e ao carteiro que viu a sua bagagem postal augmentada com as numerosas cartas e cartões de *sinceros pezares*.

O professor, na aula, ao saber do triste caso, fez um *elogio funebre* ao inditoso alumno, salientando as suas raras qualidades, que elle até então não notára, apresentando-o como o modelo dos seus alumnos e, naturalmente incitou os collegas do *fnado* a que o imitassem, não a morrer, mas nas suas boas acções.

Os alumnos commovidos, com lagrimas nos olhos, ouviram a per-lenda do professor.

Mas qual não é a surpresa de todos ao vêr surgir no dia seguinte pela escola a dentro o *defunto* são e escoreito como um pero !

Ficaram assombrados ! O caso não era para menos.

Os rapazes logo que viram o collega, effusivamente abraçaram-no; o professor é que não devia ter ficado satisfeito por ter impensadamente, sem plena certeza se o *defunto* era *cadaver*, feito o elogio ao discipulo que agora na certeza de que era um alumno exemplar,



ACTOR GABRIEL PRATA
um dos bons elementos da Companhia Taveira, actualmente no Theatro Recreio Dramatico

no conceito do professor, cahia em uma *cabula* profunda, mandando os livros á fava.

O que mais ha de irritar o professor são, certamente, as piadas dos seus jovens alumnos que não deixam passar estas cousas sem a

nota caracteristicamente humoristica.

O *defunto* conseguiu com a sua pseudo morte um elogio que não esperava ou que talvez nunca o ouvisse do austero professor, pôde ver quaes eram os seus amigos e tem agora de responder, elle proprio ás cartas de pezares, com a respectiva declaração de que *morreu* por engano, agradecendo penhoradamente como se realmente tivesse fallecido, o que fará na primeira oportunidade.

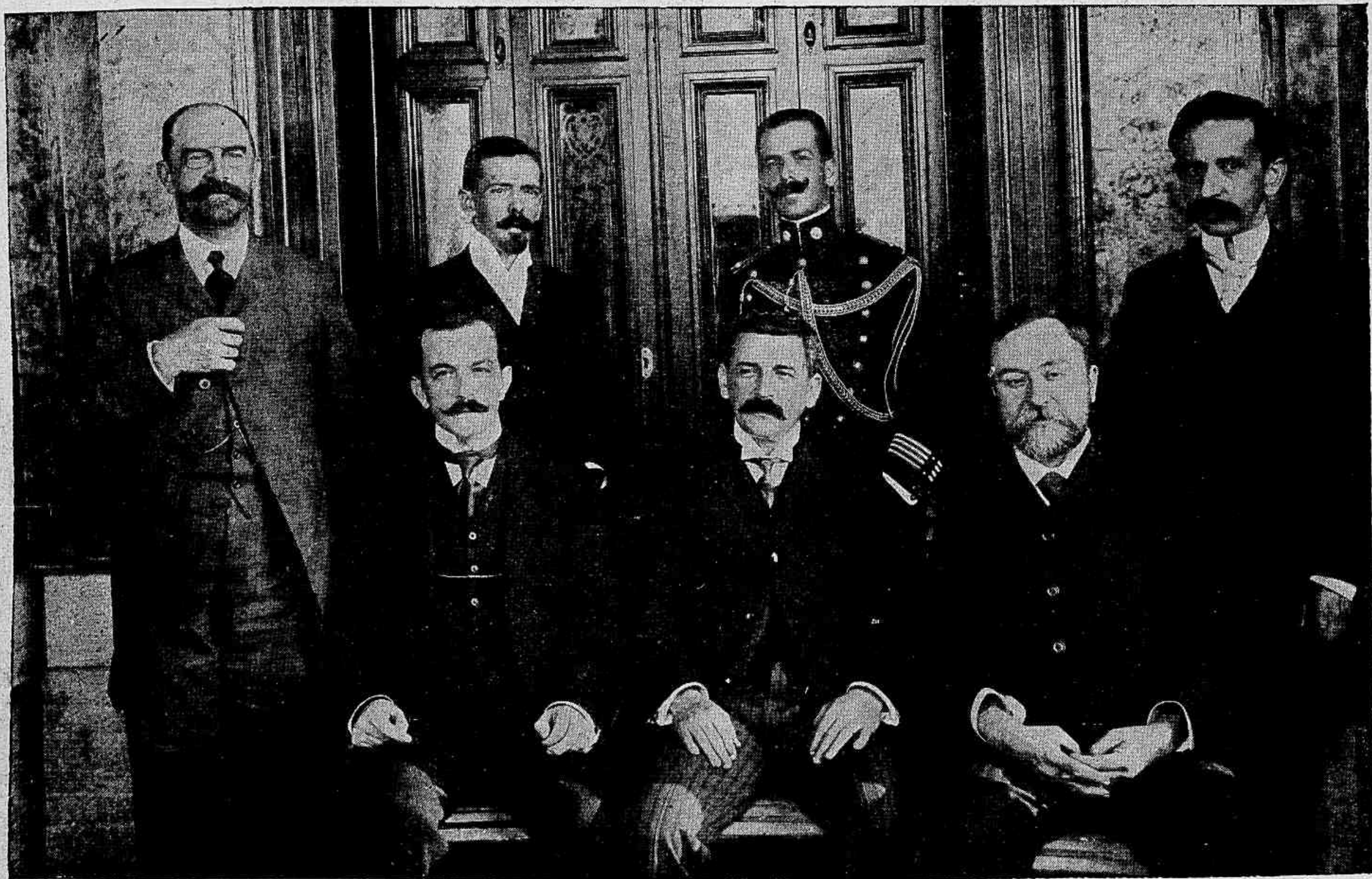
C. de Oliveira.

São as occasiões, que nos fazem conhecer dos outros e ainda mais de nós mesmos.

ACTOR GABRIEL PRATA

Artista consciencioso, sem exageros, agrada sempre em todos os papeis que desempenhameticulosamente estudados. Nas peças: *Filho do ar, Se eu fôra Rei, Bohemia, Barbeiro de Sevilha, Moira de Silos, Principe Consorte, Paiz do Vinho, Tangerinas Magicas*, em todas ellas tem papeis de destaque.

Ainda ante-hontem o vimos na *Serrana*, onde tem importante papel que, como sempre, desempenhou admiravelmente o que lhe valeu innumerous applausos com justiça conferidos pelos seus amigos e admiradores.



EM MINAS — Grupo tirado no Palacio da Presidencia do Estado de Minas, por occasião da ultima visita do Director da Estrada de Ferro Central do Brasil a Bello Horizonte. No centro, sentado, está o Sr. Dr. Wenceslão Braz, Presidente do Estado, ladeado pelos Srs. Drs. Jocelyno Barbosa e Paulo de Frontin. Em pé estão os Srs. Drs. Estevam Pinto, Secretario do Interior; Benjamin Brandão, Prefeito da Capital; Valentim Dunham, engenheiro da Estrada e Major N. Christo, ajudante de ordens do Presidente do Estado.

CAIXA POSTAL

Sr. Guilherme da Allemanha. — Irra! Não se acabam mais os seus discursos?

Dr. Simoens da Silva. — O cavalheiro está aqui, está entrando na diplomacia.

Dr. Ataulfo de Paiva. — Póde se gabar de ter apanhado um presentão. E' a melhor cousa que o Dall'ara tem pintado no genero.

Dr. Rodrigues Alves. — São topicos e corroborantes esses pas-

Capitão Campos Mello. — Não é possível attendel-o, não temos peso nem *muque* para luta romana.

Dr. Edgard Limoeiro. — Sim, senhor; o edificio é na rua dos Invalidos do lado direito de quem sóbe.

Sr. Alberto Sá. — A extradicação perde-se na noite dos tempos; leia o Sá Vianna e... durma bem.

Dr. Moitinho Doria. — O melhor que conhecemos é o Pilogenio.

Dr. Primitivo Moacyr. — A Ca-

Sr. Marcondes. — Póde mandar o ventilador para a mesa defronte. Nada de trocadilhos no noticiario, ouviu?

Dr. Narciso Araujo. — Vem ou não vem?

Dr. Pantoja. — Os melhoramentos continuam. Parabens pela iniciativa.

Dr. Horacio Sabino. — Póde enviar, que será publicado.

Sra. Julia Cesar. — Que quer? As conferencias estão sujeitas ao onus do casarão.



VIDA SOCIAL — Aspecto de um dos salões do Cassino Fluminense, onde o Club dos Diarios offereceu, sabbado ultimo, o seu baile inaugural deste anno á fina sociedade carioca.

seios a pé pela Avenida Beira Mar. Deve proseguir para retemperar a fibra.

Dr. Serzedello Corrêa. — Isso dissemos desde o principio. O contrato de arrendamento vae á matroca e a escola dramatica não dá cousa que preste.

Professor M. Ethereo. — Co-ruja, grammatica elementar, em qualquer livraria.

Dr. Pedro Moacyr. — Não é proprio isso de comer pastilhas no camarote, durante a representação,

Coronel Ernesto Senna. — Ignoramos qual o segredo capillar. Consigne nos *Rascunhos e Perfis*.

Sr. Domingos Castro Lopes. — Chimera, utopia, illusão, idéal! Breve sahirá a resposta.

mara está na antiga cadeia-velha, proximo ao largo do Ex-Paço. Já se esqueceu do caminho?

Dr. Figueiredo Lima. — Bem, obrigado; e vossa senhoria?

Dr. Bueno dos Santos. — O retrato sahirá mais favorecido para esconder o ultrage irreparavel do tempo. Que saudade!

Sr. Sertorio de Castro. — A etymologia do Kaleidoscopio é complicada, consulte o Mandes de Aguiar ou o João Ribeiro.

Dr. Mendes Tavares. — Pulmonal.

Sr. Luiz Sarthou. — Depois de amanhã.

Dr. Ignacio Paes Leme. — Por onde anda?

Dr. Mario Quaresma de Moura. — Que novas nos dá?

Sr. Honorio do Prado. — Jatahy.

Dr. Samuel Prado. — Que diz? Póde-se endireitar o canastro do amigo?

Sr. Zeballos. — E a corda?

Dr. Campos Salles. — O soneto será publicado depois de alguns calafetos. Mande o resto.

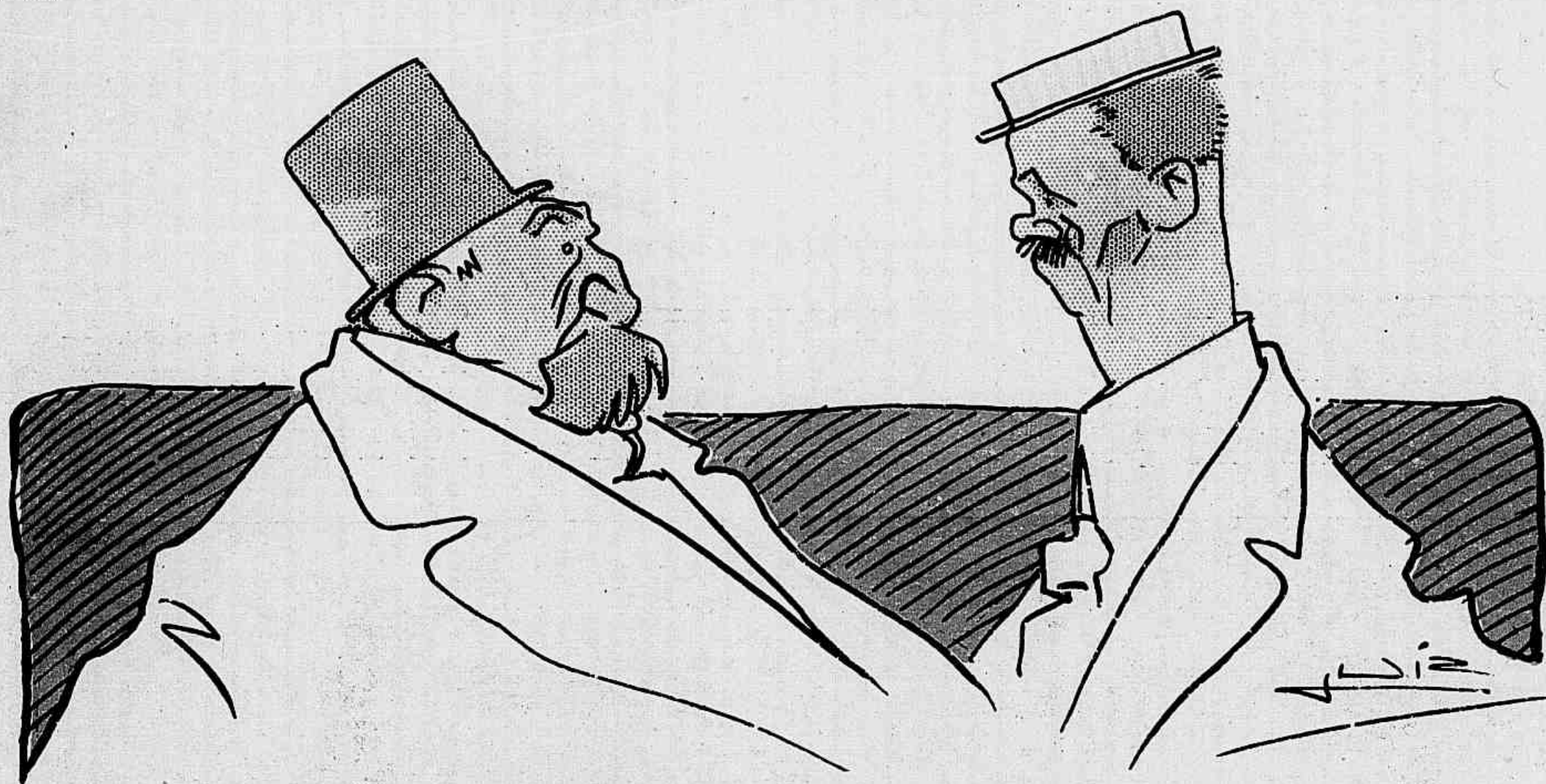
Sr. James Bartlett. — As quadrinhas foram acceitas. O poema barbaro é que é longo.

Sr. Simoens Ferreira. — Serve a resposta dada ao Dr. Moitinho Doria.

Dr. Carlos Faller. — Tiroydina.

Sr. Carlos Alberto Filho. — E' colossal! Assim é capaz de sensibilisar o Hymalaia.

Dr. Vas-Con-Sellos.



- Coitado ! Então morreu o Praxedes?...
- Efeitos do officio, meu amigo.
- ?
- Era diplomata. Morreu *empanturrado*.

NOIVA !

Foi com os olhos cheios de lagrimas, com o coração despedaçado tanto a amargurava, e lá fazer a e a voz soluçante, que ella deu o consentimento para esse enlace que desgraça de toda a sua vida.

O amor que ella guardava a outro, esse culto immaculado, fôra condemnado !

Nem ella sabia como se dera essa catastrophe !

Era preciso pois, apagar essa dôr enorme com outra dor ainda maior !

E agora já noiva ! mas noiva de outro que não era o seu bem amado ; como podéra isto ser ? Nem ella o sabia !

*
* *

Noite de nupcias ! noite de mysterios e de amores, porque estranho contraste é hoje de nuvens sombrias e medonha tempestade ?

Ainda o brilho das luzes fulgurava nos candelabros, e o som dava mais vida e animação ao baile, já

ella, a pobre noiva, sem alegria, esperava na camara nupcial o marido que lhe impuzeram.

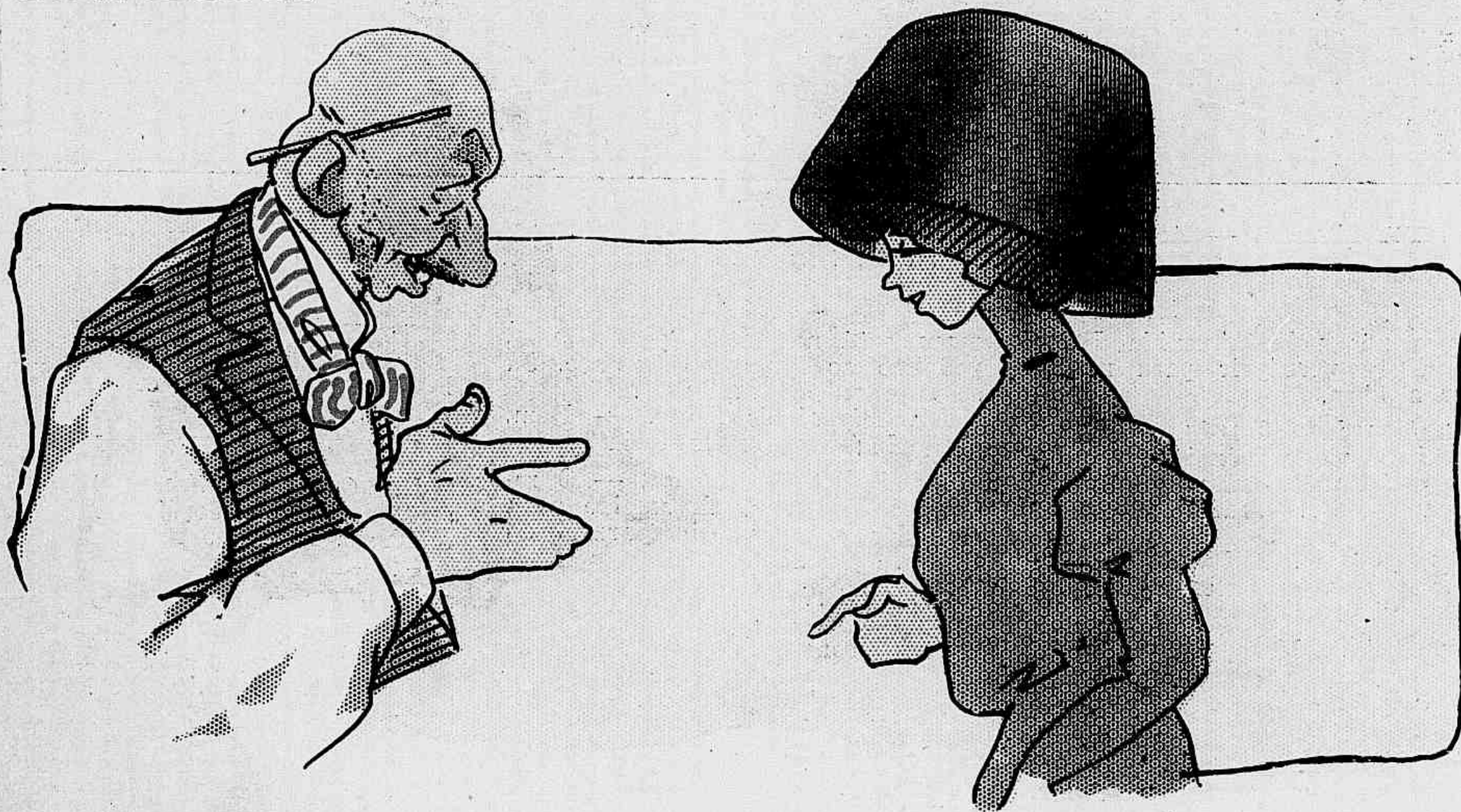
Mas de subito, no meio de tanta amargura e tanta dôr, uma visão fatal a fez estremecer — o vulto sereno e gentil de um rapaz muito moreno, que a seu lado dizia phrases embriagantes de amor...

Então ella teve como que uma vertigem... alguém entrava...

Ah ! mas não ! não era esse esbelto rapaz trigueiro, e bigode preto, retorcido !...

Guilhermina da Costa e Silva.

NA LOJA



- Que ? Deu um máo passo ?!...
- E'. Comprei uma d'aquellas saias amarradas...

GALANTEIO



— O romantismo, minha senhora, nunca envelhece, acompanha todas as idades.
— E? O seu romantismo já se encontrou com o seu reumatismo.



SILHUETAS



DR. LUIZ DE ANDRADE SOBRINHO
actual chefe da 3ª divisão da Direc-
toria de Agua, Esgoto e
Obras publicas

Tem exercido importantes cargos como o de Inspector Geral de Obras Publicas, Superintendente da Viação Sapucahy, Director do Prolongamento da Baturité, no Ceará, e foi chefe de secção da 3ª divisão das Obras Publicas, durante os importantes trabalhos do novo abastecimento de aguas desta Capital.

Conquistando sempre a confiança dos seus superiores hierarchicos e a amizade e consideração dos seus subalternos, conseguiu grangear a estima de todos, entre os quaes conta amigos sinceros.

FESTAS

O Cassino Fluminense, a grandiosa sede da escol carioca, após largo interregno de clausura forçada, por motivo de obras, abriu os seus salões do andar superior para um dos seus magnificos bailes em que a elegancia e a cultura indigenas concorreram brilhantemente.

Dentro da moldura sumptuosa dessas dependencias guarnecidas de ricas tapeçarias, confortavel mobiliario, bronzes artisticos e quadros de preço, perpassaram os representantes mais conspicuos da nossa boa sociedade, destacando-se, ainda uma vez, a graça e a belleza das senhoras brasileiras.

—A Società Nazionale Dante Alighieri na sua missão civilisadora e patriotica cogita de meio mais efficaz para seu *desideratum*: o estabelecimento de uma casa de instrução "Scuole Dante", e, na collecta de recursos necessarios realizou sabbado ultimo um baile em beneficio da sua idéa congregando na sede da Sociedade Italiana de Beneficência cavalheiros e senhoras da colonia amiga, irmanados ainda mais pelos altos sentimentos de intellectualidade e patriotismo.

A festa brilhante incluiu uma kermesse que produziu bastante.

— O Asylo S. Luiz, pia instituição fundada pelo philanthropo Visconde Ferreira de Almeida para o recolhimento da velhice desampara-

da esteve em festa domingo passado, abrigando uma concurrencia numerosa e selecta alli congregada afim de assistir a cerimonia da posse da nova Directoria e visitar o estabelecimento.

— Realizaram-se na semana a relatar: tres festas escolares:

No Collegio Santos Anjos em homenagem a sua. directora Mme. Marie Stanislas;

No Collegio Diocesano S. José promovida pela Associação dos Antigos Alumnos do Collegio;

Na Associação das Damas de Santa Cecilia, commemorando o terceiro anniversario da respectiva escola.

Todas essas solemnidades, revestidas de uma caracteristica piedosa, constaram de missas, sessão, lunch e passatempo litterario.

— Uma série longa de conferencias temos tambem a registrar:

A do Sr. Frederico Birabén, na Escola Polytechnica, sobre Bibliographia Internacional;

A do Padre Benedicto Marinho,

no Collegio Paula Freitas, proseguindo no Curso de Apologia Scientifica da Fé Christã;

A do Sr. Homem Christo Filho, no Gabinete Portuguez de Leitura, empenhado na propaganda do jornal *Cosmopolita*.

A do Sr. Dilhovynn Harlett no Club de Engenharia, sobre o Canal de Panamá.

Bastante publico accorreu a esses actos sendo os oradores justamente applaudidos.

Em um baile. Conversa surpreendida a um canto da sala de fumar:

— Vês aquelle sujeito, que está alli encostado á hobreira da porta?

— Vejo.

— Pois ninguem é capaz de fazer idéa daquillo que eu lhe devo !...

— Tem sido teu protector?

— Não; tem sido, e é, meu senhorio.



VELO-CLUB — O Sr. Dr. Prefeito Municipal acompanhado dos Directores do Velo-Club servindo de juiz na chegada de um dos pareos.



A postos ! A' espera do signal de partida no grande pareo do Velo-Club



O Sr. Dr. Serzedello Corrêa, sua Exma. senhora e filho acompanhados dos Directores, socios e convidados em uma das dependencias do bello edificio do Velo-Club.

BONECO ATRAPAHADO



Que dizer? Anda faltando agua na rua D. Merenciana.

A visita ao Brasil do Presidente eleito da Republica Argentina foi a nota vibrantemente entusiastica da semana passada.

A's festas officiaes aggregou-se o povo em um bello e espontaneo movimento de regosijo pelo sympathico "homem" que á chegada, durante o trajecto do Arsenal de Marinha ao Palacio Guanabara, onde se hospedou, recebeu as provas mais justas e sinceras da amizade do povo brasileiro, sempre justo no julgamento das suas apreciações.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Sirius, a interessante revista do "Club Litterario dos Estudantes Campistas".

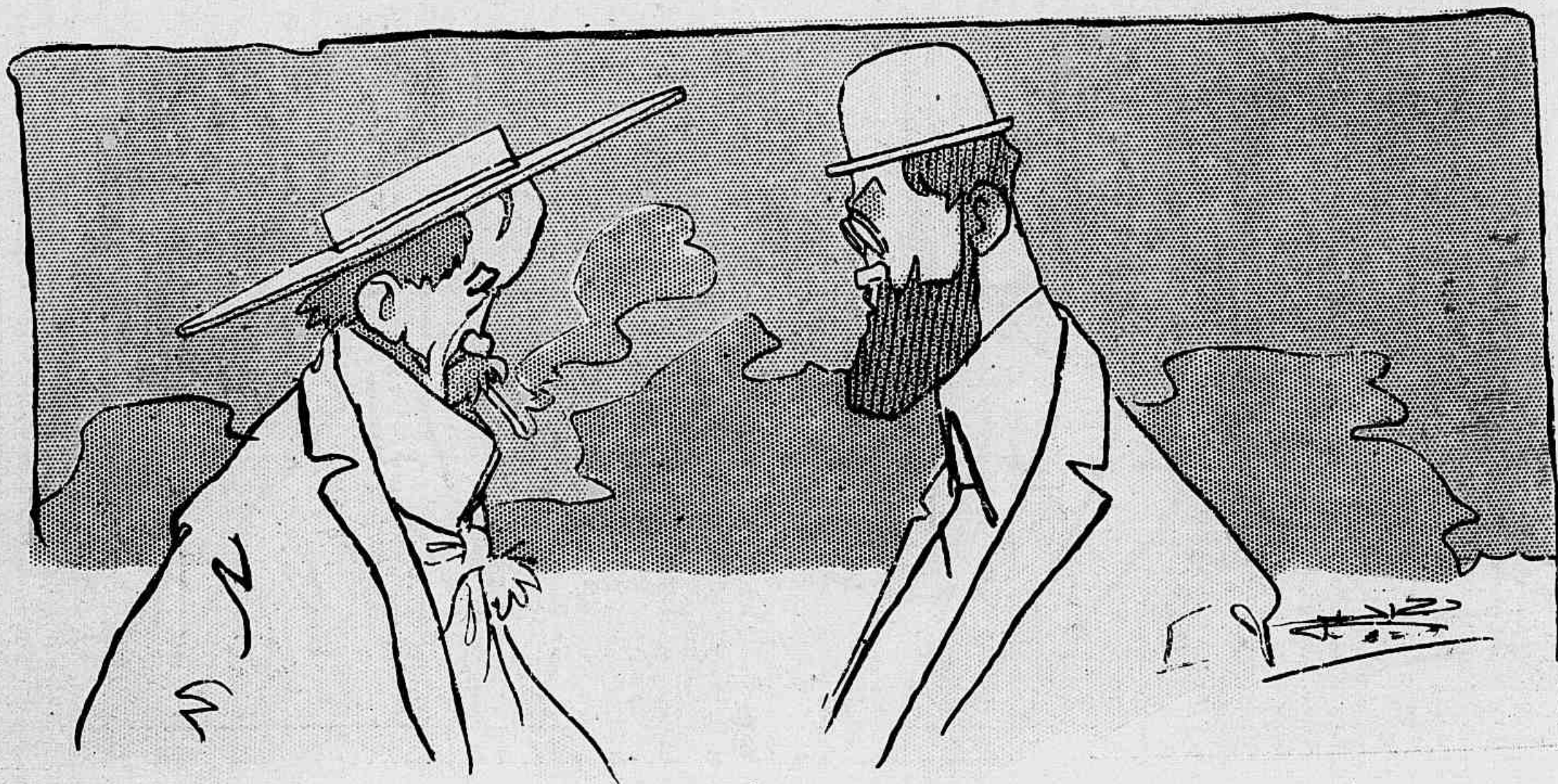
O seu n. 11, que temos sobre a mesa, é tambem um numero de aniversario, augmentado, com um texto escolhido, variado e attractivo.

Um bello numero.

—O *Estudante* é um jornalzinho

que ha um anno surgiu em Bangú sob a direcção do Sr. Guilherme Pastor e que tem feito successo no industrial e populoso suburbio. Appareceu-nos elle agora, todo garrido, todo enfeitado, espargindo pelas suas paginas, scintillantes versos e interessantes contos litterarios.

— *Roque Sáenz Peña* é o titulo de um folheto contendo um artigo escripto pelo Sr. Octavio R. Amadeo, publicado em *El Dia* de La Plata, em 18 de Julho de 1909.



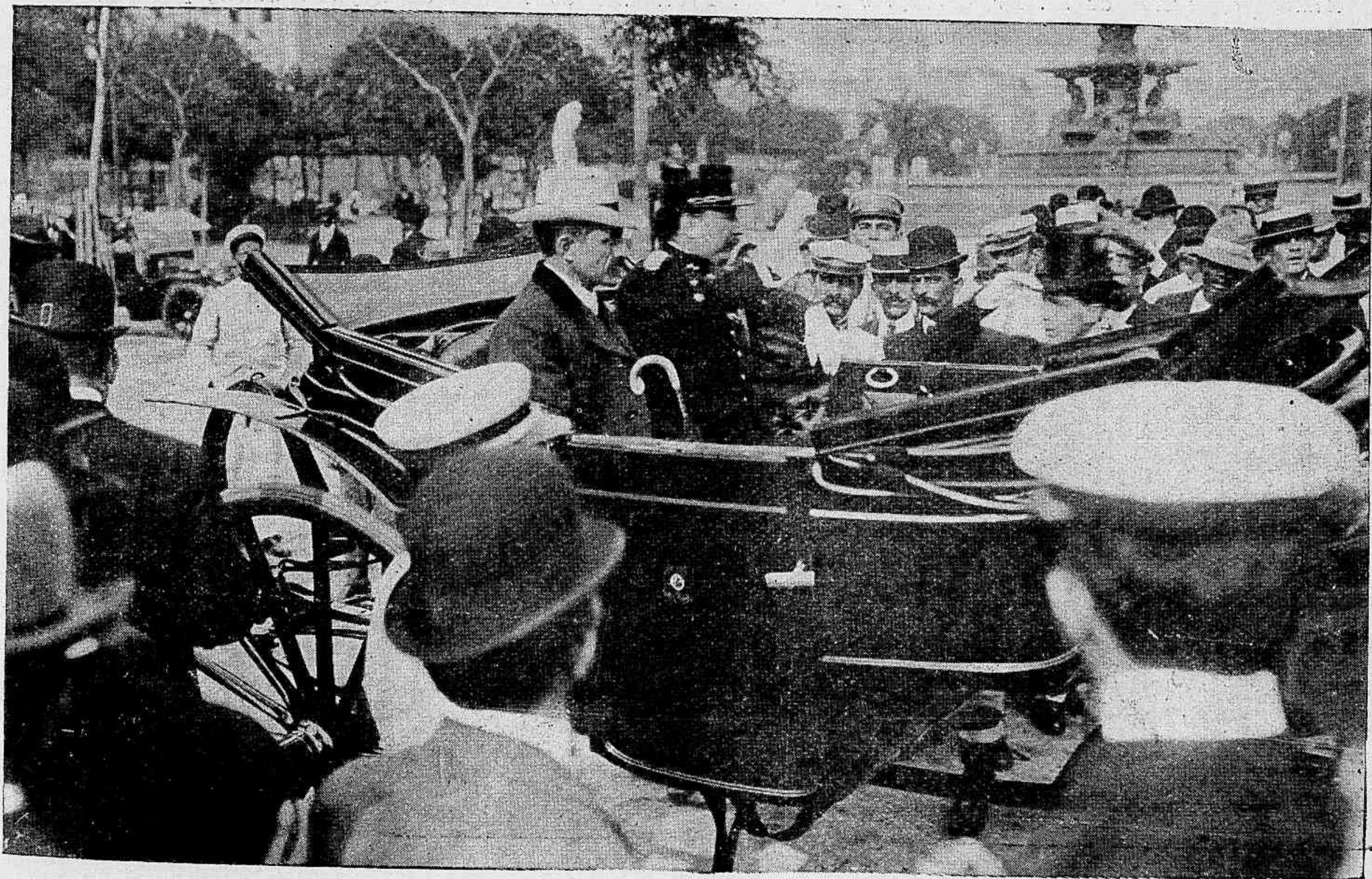
— Não use mais disso.

— ?

— A moda da aba estreita *desabou*.



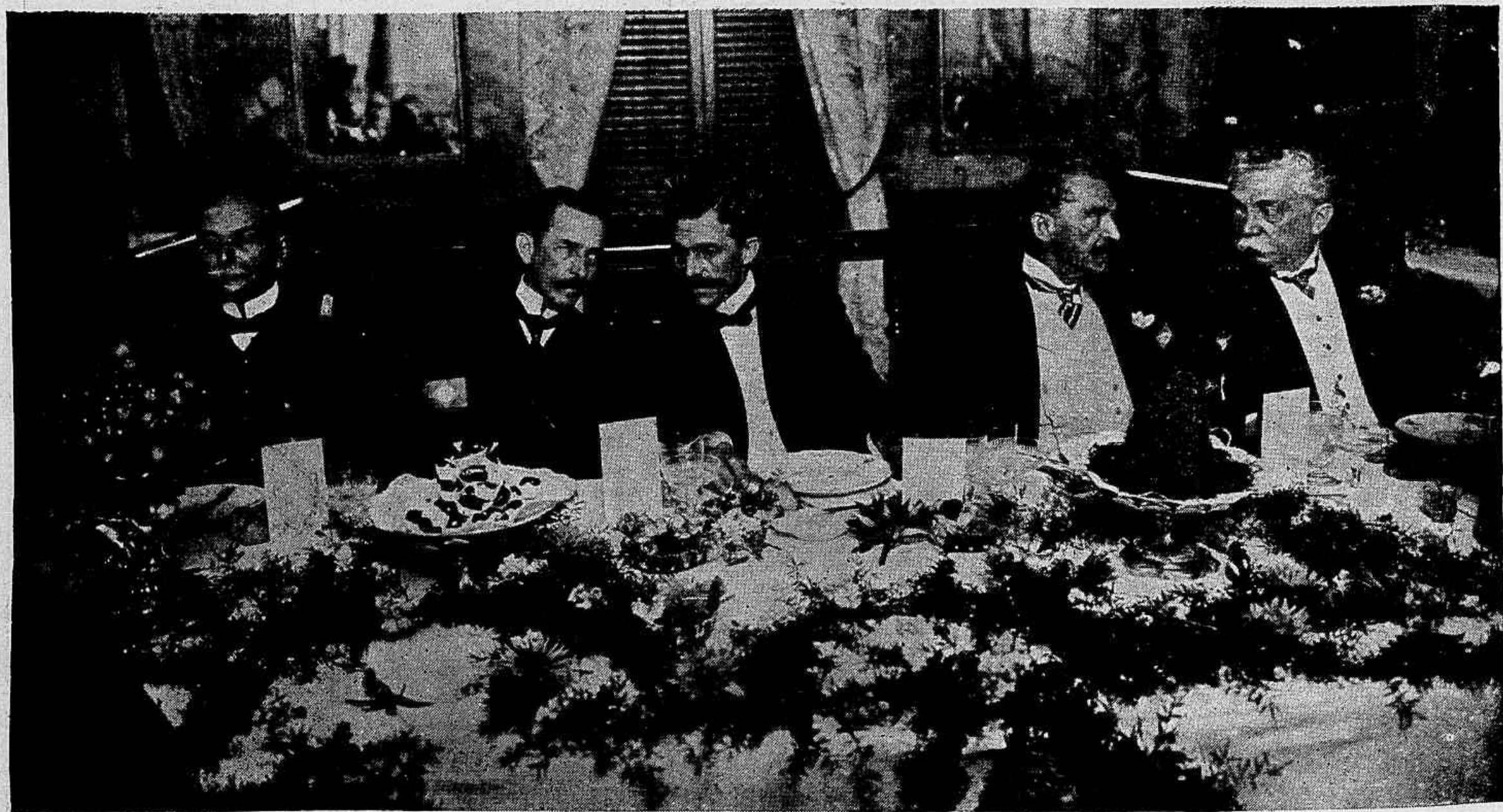
DR. JERONYMO MONTEIRO — Os representantes do Sr. Presidente da Republica e dos Srs. Ministros, Deputados e outras pessoas, tendo ao centro o Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, que veio retribuir a visita que o Sr. Presidente da Republica fez á Capital do mesmo Estado, em Julho passado.



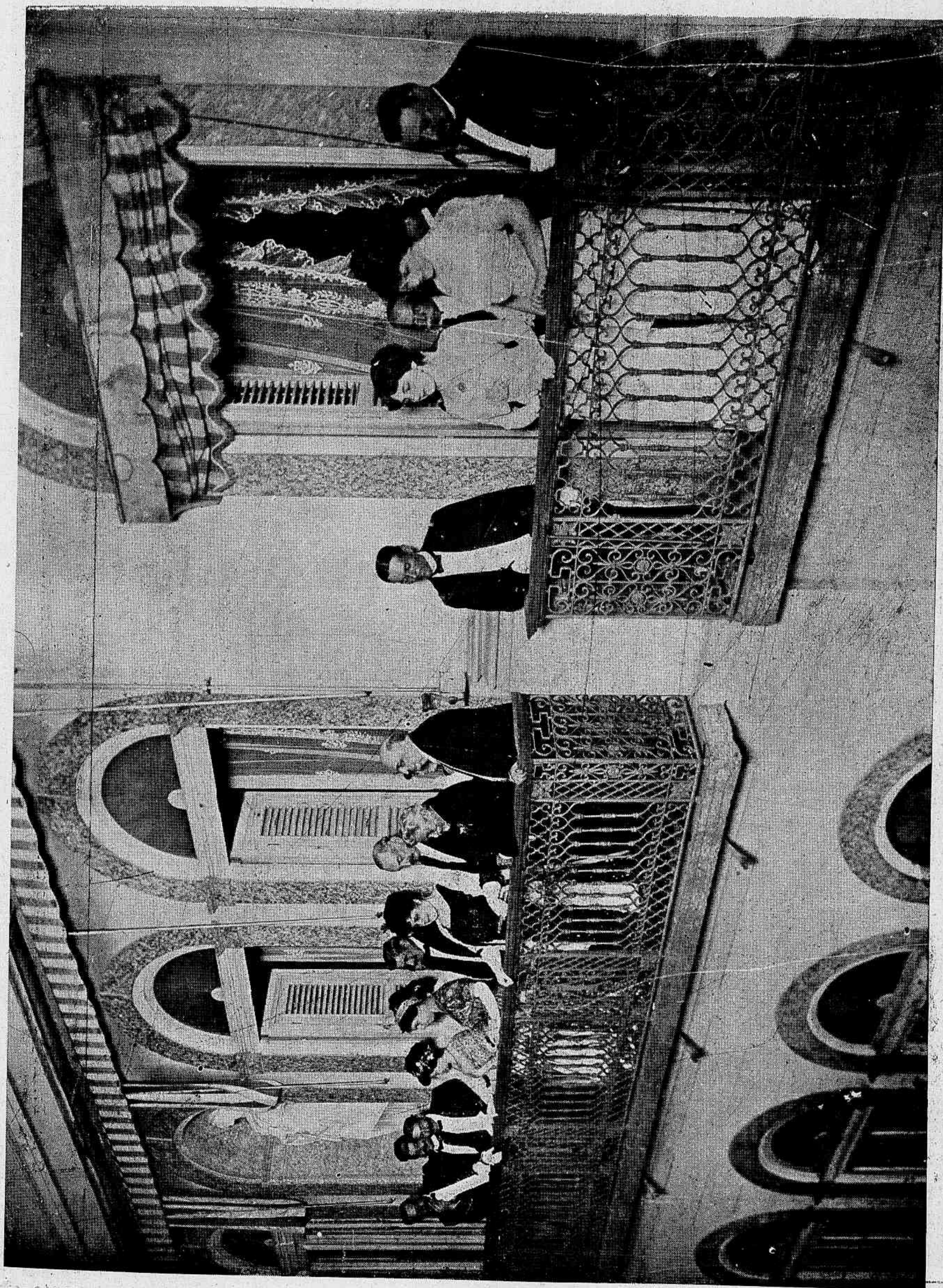
O. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, em companhia do Sr. General Bento Ribeiro, Chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica.



Almoço offerecido ao Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espirito Santo, pelo Sr. Senador João Luiz Alves, no dia 31 do mez findo.



No almoço ao Sr. Presidente do Estado do Espirito Santo. Ao centro está S. Ex., tendo á direita os Srs. Drs. Sabino Barroso, Presidente da Camara dos Deputados, e General Dantas Barreto e á esquerda os Srs. Senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo.



Aspecto da saída do Palacio Itamaraty, quando os embaixadores encostam, na rua, o Hymno Argentino

Mysterio e magoa

Proximo ao pôr do sol, já quando no horizonte se apertava um véo roxo de crepuscular neblina, e pela terra se disseminavam leves sombras de passageira viuvez, subi ao monte para melhor receber as bençãos do repouso incipiente e

contemplan o cair da noite triste e magestoso.

Parei a meio da encosta, olhando o mar distante, vagamente marcado ao fim da planície. Em baixo, no valle profundo e apertado, mal se sentia o correr da agua.

As aldeias estão longe; de lá não vem rumor. Nem sequer ouço o tanger de rebanhos na pastagem;

de certo recolheram ao aprisco. Cerca-me a solidão; e manda ao meu encontro os mensageiros que induzem os peregrinos a ajoelhar nos seus altares, para agradecer os lenitivos que só allí se encontram, longe de um mundo vão e mentiroso.

Alli, mesmo, porém, ainda distingo rastros humanos. A meu la-



O Sr. Dr. Roque Saenz Peña e um grupo de alumnas das Escolas Municipaes desta Capital, que foram saudar S. Exa.

do, talhado entre fraguedos por um trabalhador heroico e ignorado, abriu-se na penedia um pequenino prado, como esculpindo a taça da abundancia na rebelde esterilidade dos rochedos. Sobre o prado alguém fez correr a frescura dos nascentes, depois de o rodear da oliveira e de outras arvores, de fructos doces, rubicundos. A um canto construiu a cabana, ninho pobre onde logra descanso, sem se

afastar da terra amada, prescrutando o latejar creador.

Em frente da cabana, além, a escarpa do outro lado está vestida de pinhal cerrado e vasto.

Mais tarde, no rumor da multidão, lembrou-me essa cabana da montanha.

Na memoria revi-a solitaria, ora em face dos incendios rubros do poente, ora volvida para o remanso escuro do pinhal, onde sentia acou-

tar-se a paz, cantada pelo vento, em um queixume sonoro. E a imagem do tosco abrigo, enquanto evocava a serenidade esplendida dos astros e da terra, constrangia-me na oppressão de uma saudade não totalmente isenta de ciume.

Que inveja? O prado que anima um pedaço da montanha, o seu brotar de viço na aridez? As penedias mudas, às quaes inteira serenidade é concedida com a doçura dos af-



No jardim do Palacio Itamaraty — Alumnas das nossas Escolas Municipaes que cantaram o Hymno Argentino.

fagos do sol sobre o ocaso e dos somnos embalados pelos cantares mansos do pinhal?

Ou, aneando por um repouso em vão sonhado de continuo, que parece fugir se mais ardente o procuramos, invejei o obscuro cavador e a sua cabana, livre dos homens e sómente entregue á austeridade santa do trabalho e á fatalidade das estações do tempo?

Nada sei. Levado no mysterio e

em mágoas, o espirito desvaira-se. Será certo talvez que onde passou o coração humano, passou o tormento e ficou o rastro doloroso.

Essa montanha que seria um paraíso, se ninguém lhe houvesse perturbado a solidão, foi purgatorio no dia em que alli penetrou a voz dos homens.

O arranco do cavador na obsessão tenaz do seu sustento, como o lamento do viandante, mortificado

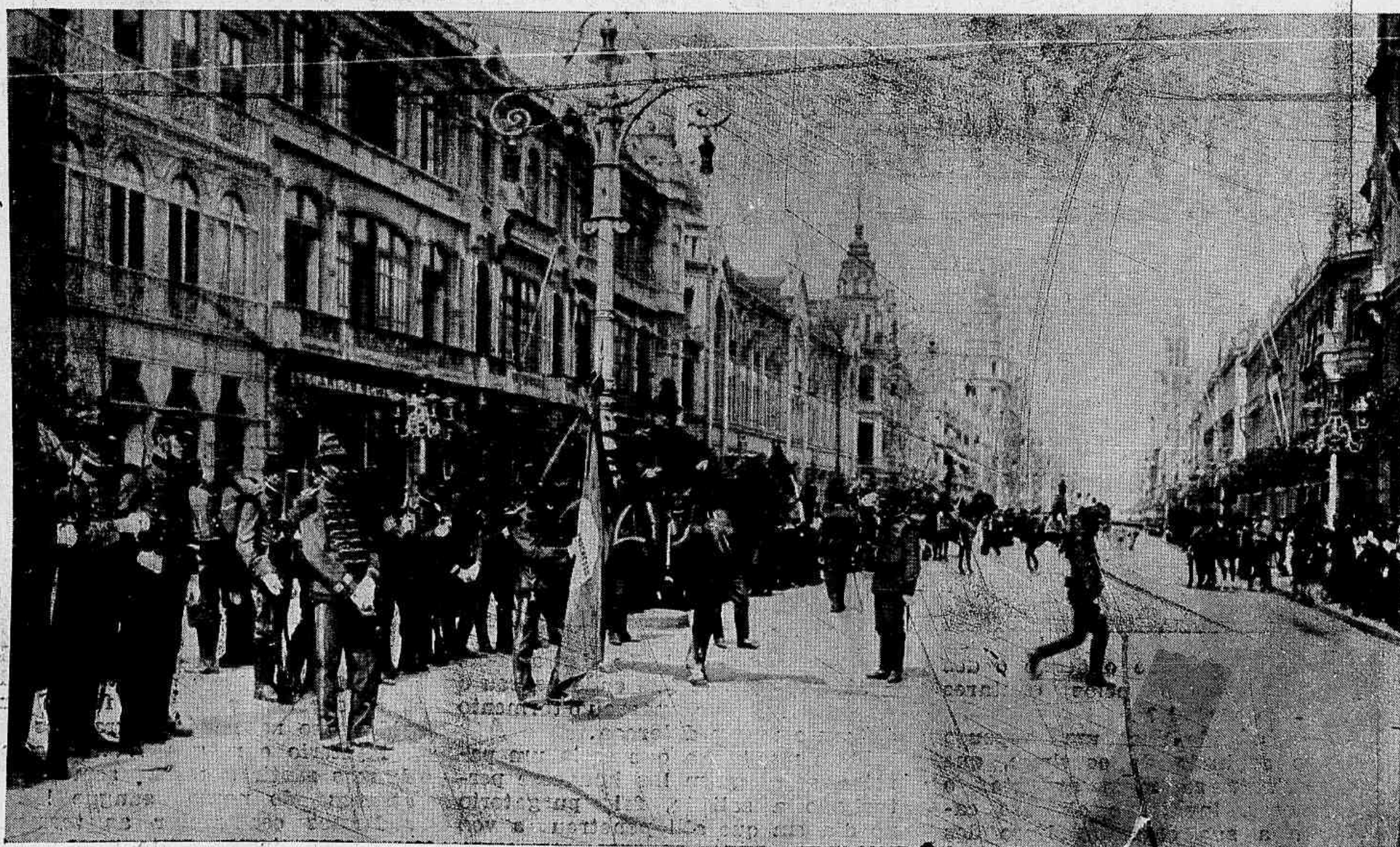
pela longa jornada neste mundo, ensanguentaram o céu translucido, onde o sol se cõa, e as fontes limpidas que nascem dos granitos.

Mysterio e mágoa !... Não poderemos sentir a terra sem a ver atravez do nosso sangue ! Não poderemos contemplar as torrentes da vida inconsciente sem vêr a fluctuar no torvelinho os pedaços do proprio coração !

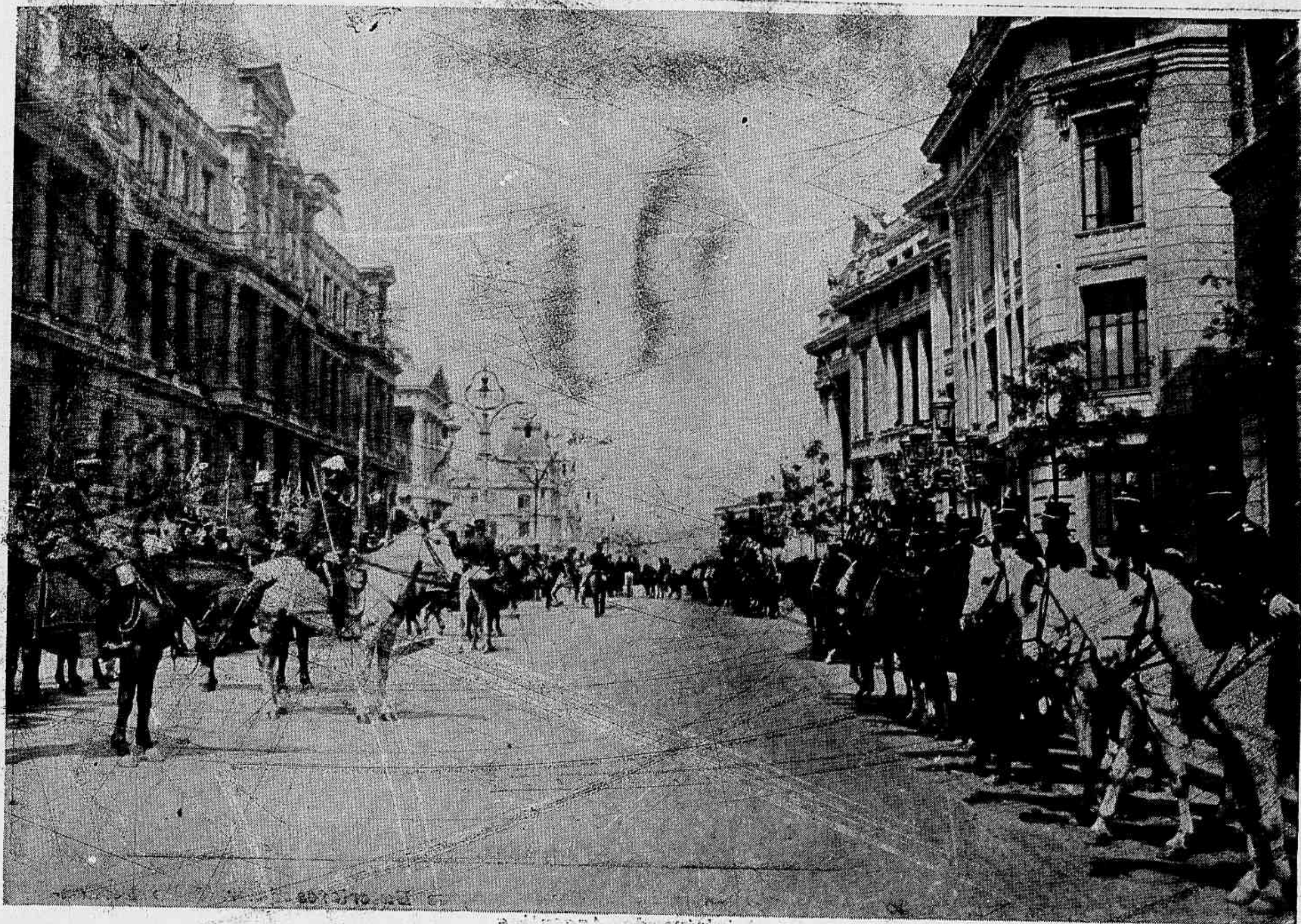
Jayme Magalhães Lima.



O Sr. General José Salustiano dos Reis, commandante das forças que formaram na chegada e na partida do Sr. Dr. Saenz Peña



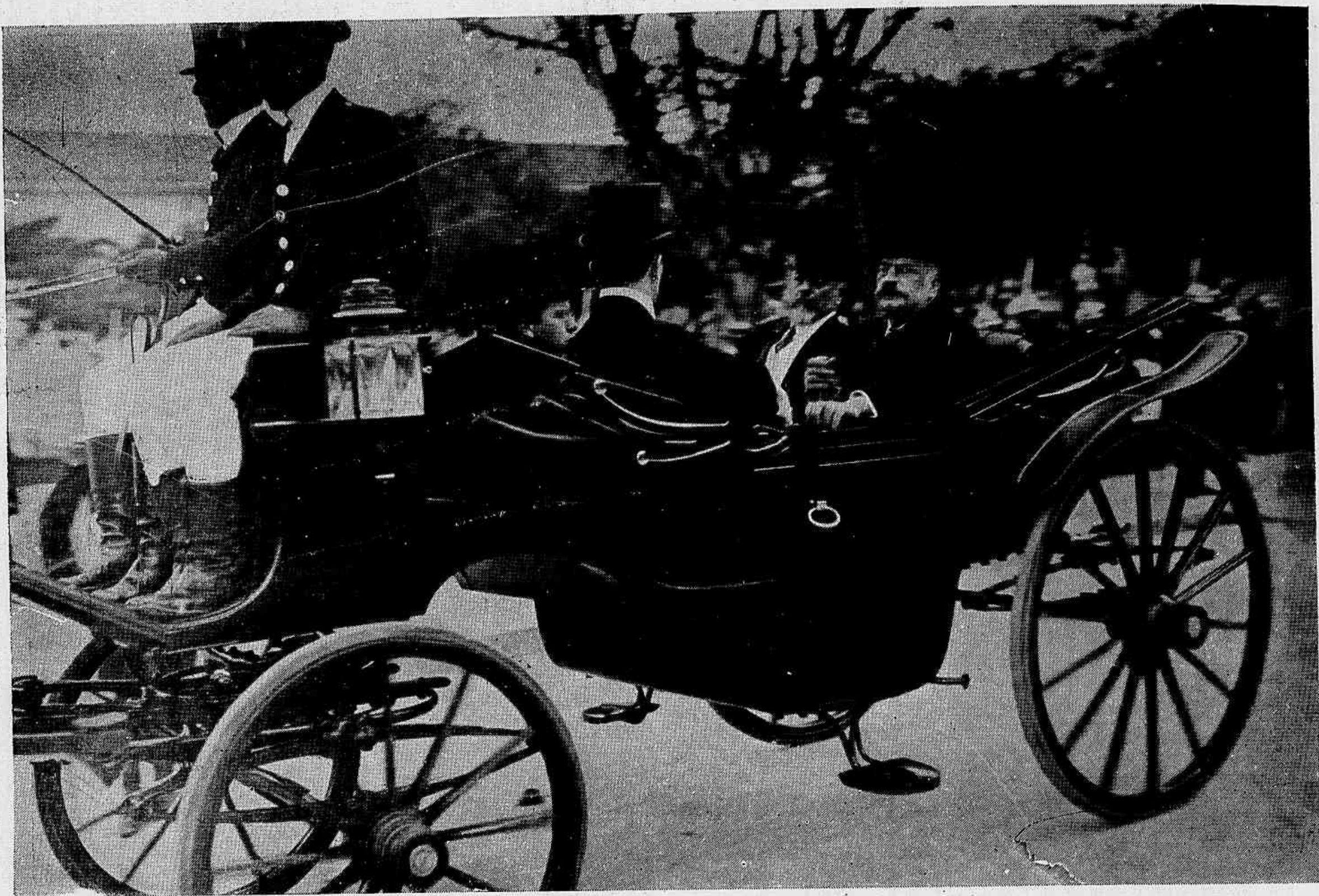
Forças militares postadas na Avenida Central no dia da partida do Sr. Dr. Saenz Peña



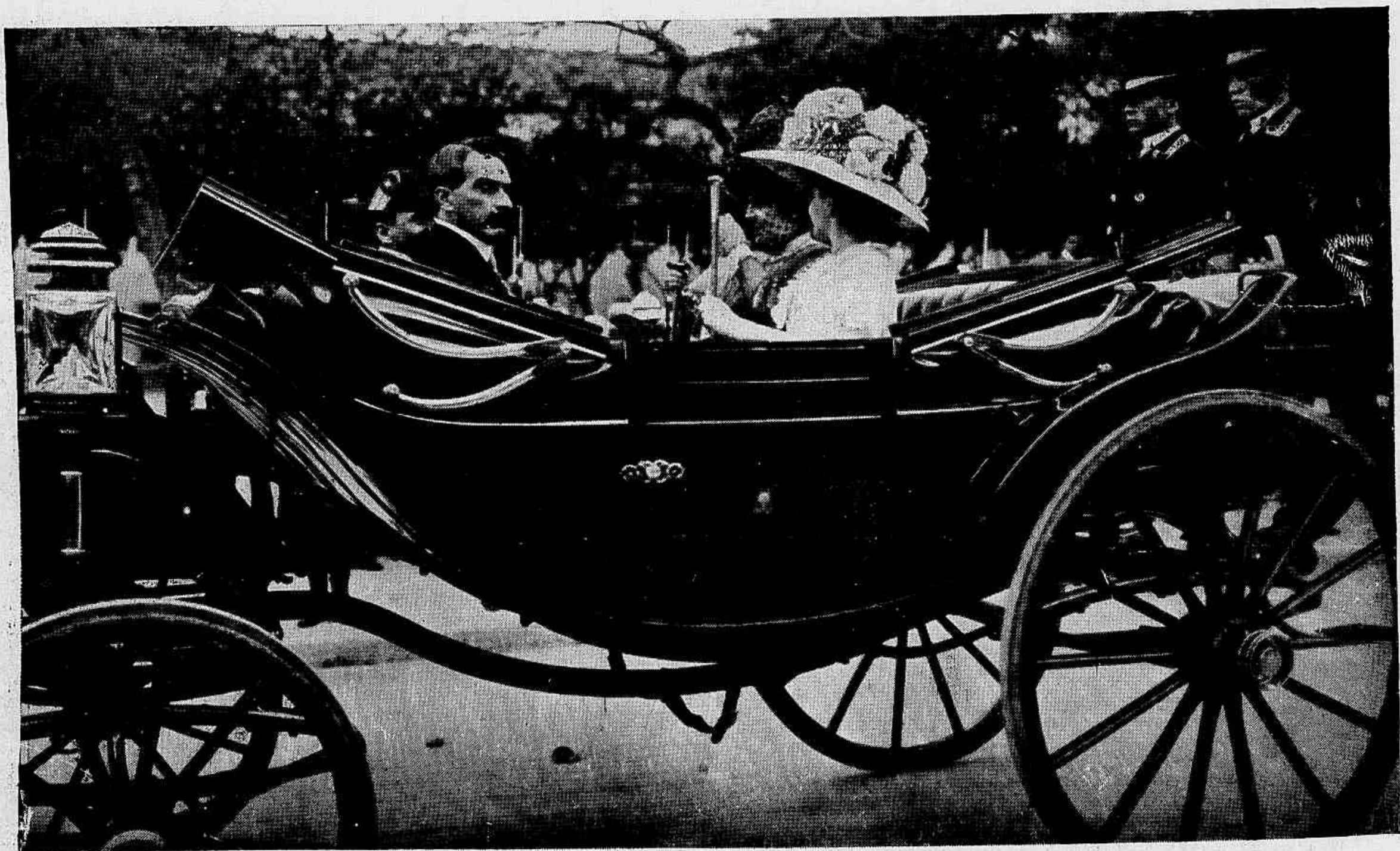
Um aspecto das forças na Avenida Central no dia do embarque do Sr. Saenz Peña



Outro aspecto



Landau conduzindo os Srs. Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores e Dr. Julio Fernandez, Ministro da Argentina.

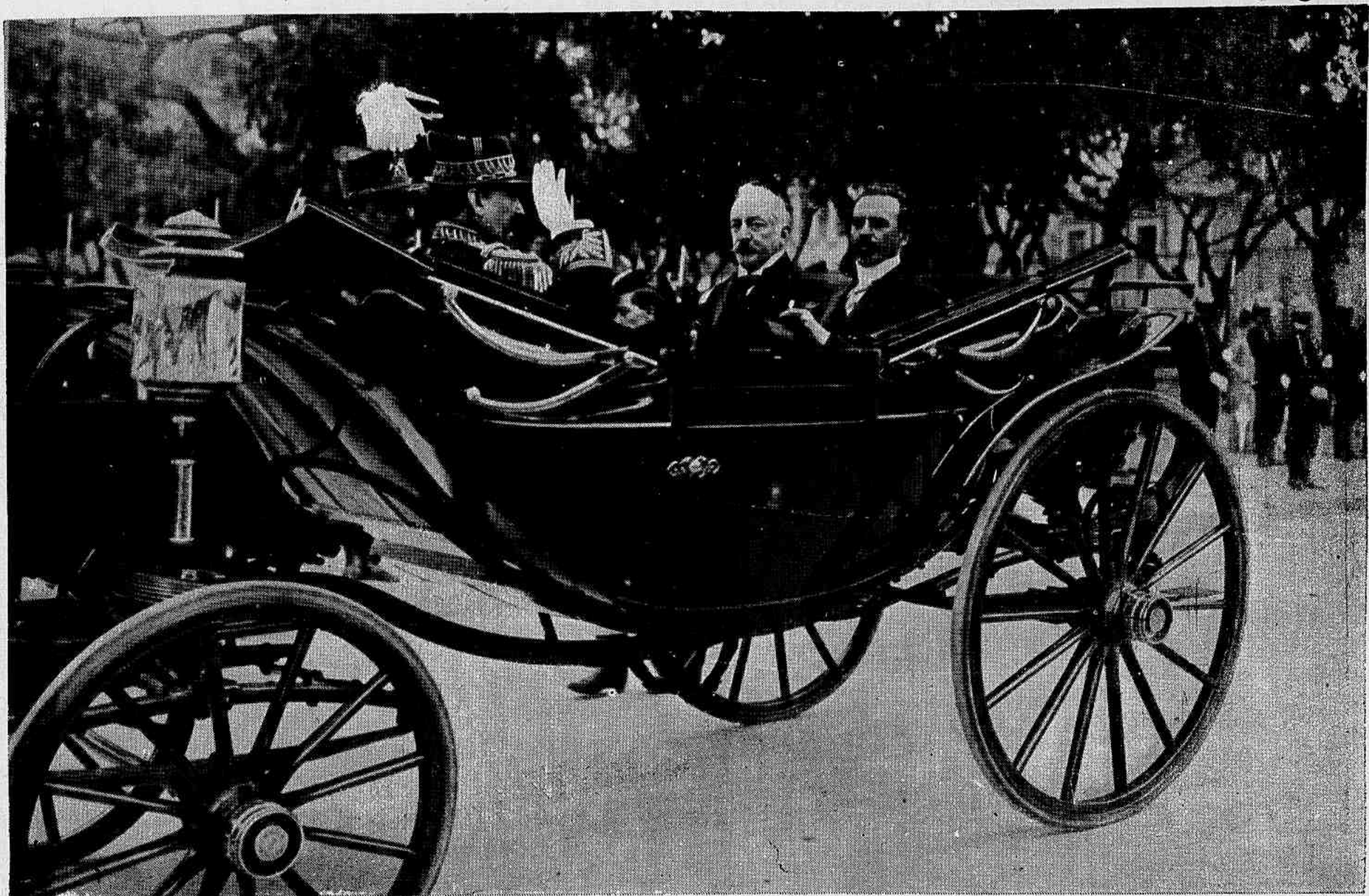


Carro á Doumont com as Sras. Saenz Peña e Nilo Peçanha, Dr. Alcibiades Peçanha e commandante Penido

O Sr. A. Teixeira Pinto representante nesta Capital da "Amideria Paulista", dos Srs. Castro & C.,

de S. Paulo, teve a gentileza de enviar-nos alguns pacotes da "Gomma Brasil", "Gomma lustrosa",

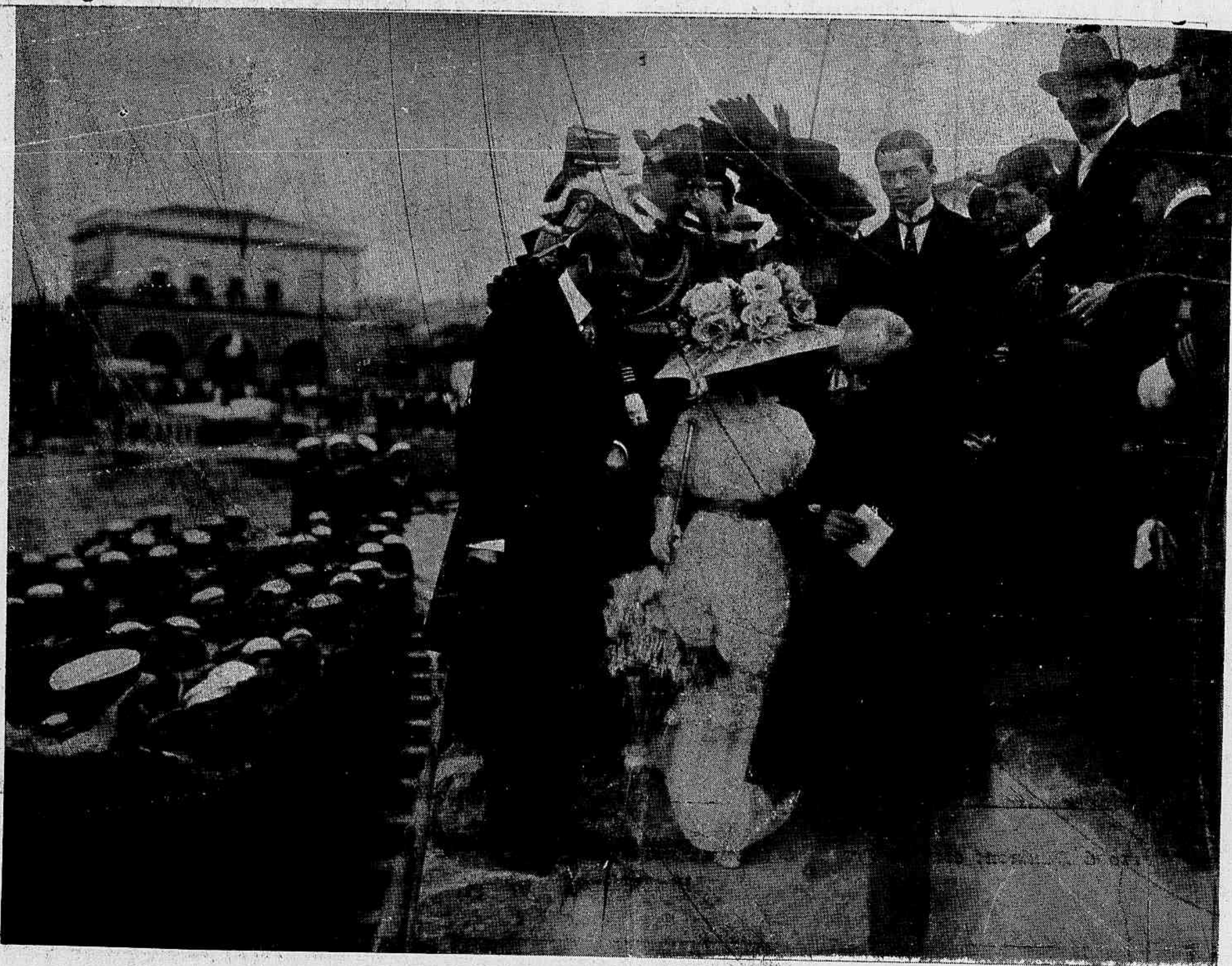
"Amido puro", "Pó de arroz", "Maizena", productos da "Amideria Paulista".



Carro á Daumont com os Srs. Drs. Saenz Peña e Nilo Peçanha, General Bento Ribeiro e Capitão Estelita Werne.



A' espera do Sr. Dr. Saenz Peña, no Arsenal de Marinha, no dia do seu embarque.



O Sr. Dr. Saenz Peña descendo as escadas do Arsenal de Marinha para embarcar no galeão "D. João VI" que o conduzia a bordo do "Buenos Aires"

(Segue adiante)

LICÕES DE HISTORIA

Quando a joven Moribeca
Reinava pela Prainha,
Andava o Léo de Affonseca
Todo triques á beirinha;
Sigismundo da Dalmacia
Fugido da Grã-Bretanha,
Montou logo uma pharmacia
P'ra vender ipecacuanha.

Foi pelo tempo do onça
Que o Rei David e o Gigante
Fizeram a geringonça
Da droga marca barbante;
Salomé e Fredegonda
A' voz de Assurbanipal,
Foram cantar a "Gioconda"
No Theatro Municipal.

No reino do Grão-Mogol,
Neto de Aristogitão,
Descobriu o *Grand-Guignol*
Num caixote de sabão.
Sabendo disso em Mocóca
Homero com tres chavêcos
Partiu com trinta bonêcos
A montar o João Minhóca.

Desde o tempo de Samsão
Era vulgar e ordinario
Nunca haver uma sessão
Por falta de numerario;

Ao vêr as cousas tão pretas
Surgiu Thebas afamado
Que fez tudo esmulambado
E gregotó de galhetas.

Procurava o Condestavel
Alguma collocação
Para o sobrinho imprestavel
Sahir da viação.
Quando o Cook lá do polo
Aconselha o bom achego
De agadanharr um emprego
No povoamento do solo.

Pedro Alvares Cabral,
Governador de Milão,
Depois de um grande pifão
Foi residir no Frunchal;
Ahi, encontrando um guasca
Convidou-o para socio
De uma casa de negocio
De vender arroz com casca.

Quando Mercedes Garcia
Andava pela Argentina
Com a prima irmã da tia
Sobrinha de outra menina,
Houve tremendo alvoroço.
Fecha-Fecha e péga-péga,
Fugindo o Luiz Peixoto
Para o beco do Escorrega.

Foi no tempo dos Barbonos
Entre mil illustradores,
Que um perito pinta-monos
Saudou os triumphadores.
E para maior de espada
No concurso organizado
Não fez nada, nada, nada,
Ficou de bico calado.

M. Ethereo.

Ccm que então a Argentina e o
Brasil ligaram-se na fraterni-
sacão de um forte abaco de
pazes. Quem diria! Ha pouco
tempo feia carranca ainda pairava
no rosto da grande nação visinha,
apezar da serenidade soberana da
nossa indiferença.

Foi preciso que os artificios benefi-
cos de uma politica internacional
de largo descortino viessem abran-
dar e, finalmente, vencer as iras
da nossa irrequicta companheira
sul-americana.

Estão, portanto, quasi realizados
os planos magistraes de Mestre
Rio Branco, a suprema capacidade
diplomatica dos tempos hodiernos,
e desmoronadas irremediavelmente
as aspirações impetuosas de mes-
tre Zeballos, o grande apostolo do
internacionalismo incivil, o ousado
insinuador dos progressos... de
carangueijo.

CHRONICA ELEGANTE

Actualmente, a preguiça não está em moda. As mulheres languidas, de espirito indolente, não obtêm successo. Em tudo reina uma intensa actividade, exagerada, que as arrasta em uma onda envolvente de occupaões de interesses, dando aos dias a duração de uma scintilha.

Quantas deixam de seguir este ideal de felicidade que tanto salientavam as nossas pacatas avós-nhas!

Quem ousará contestar que só a antiga sociedade conheceu a unica doçura de viver, a arte de suavisar um a um os minutos de um dia sem fim!

As mulheres de hoje preferem a lentidão das horas, sem occupaão e sem limites, a successão rapida dos esforços, dos desejos, das emoções que, pelo menos, deixam a sensação de uma vida completa e cheia.

No momento em que se agitam com tanto ardor os problemas sociais onde todas as aspirações tendem para uma melhora moral e material, a felicidade não deve consistir em uma contemplação desprovida de desejos e de acção.

Ora, sendo na sociedade, como na familia, causa determinante do progresso, a mulher, não causará surpresa ver-se que, a Eva moderna, mais consciente de seus deveres e de seu destino, deseje encorajar com o exemplo a marcha da humanidade.

Existe um grande numero de senhoritas e jovens damas, a menos que ellas sejam nullas de vontade e de opiniões, que não se contentam somente com os prazeres mundanos, com as homenagens tributadas á sua belleza.

Aproveitando-se das vantagens de sua situação privilegiada, sabem conquistar a custa de trabalhos, de applicação perseverante, os successos honrosos do talento, da reputação litteraria.

Nunca houve tantas escriptoras e artistas.

Um escriptor francez, o grande Marcel Prevost, disse em um dos seus mais bellos artigos, publicado em um jornal parisiense que, a felicidade para a mulher "*c'est de vivre toutes ses forces et de créer de la beauté vivante en soi, autour de soi, par l'emploi courageux et héroïque de toutes ses facultés.*"

Admiravel programma... bem feminino.

A felicidade é mais um "querer" do que um "ter"; é melhor tirar da pequenina moeda, a somma dos prazeres que as horas bem empegadas nos reservam, fazer trabalhar a intelligencia, gozar destas alegrias certas, do que aguardar um destino caprichoso, uma felicidade problematica.

Crear da belleza viva, não é tambem cercar de todos os desvellos esta elegancia exterior, imprimindo-lhe a graça airosa de vossos enfeites que dão tanto encanto aos quadros sorridentes da vida!

Acrisio.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

No dia em que esta for emancipada, cahirá para sempre o throno que tem seculos por degrãos.

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

I

Poucas são as mulheres que sorriem perante a idéa da sua emancipação.

E, todavia, poucas comprehendem a transcendencia dessa importante e grave questão.

O problema, de uma grande latitude e de uma subida importancia, tem sido tratado e desenvolvido, sobretudo modernamente, por espiritos mais ou menos abalisados, com apresentação de soluções mais ou menos variadas.

Desde os que pretendem a libertação completa e absoluta da mulher perante a sociedade e perante a lei, até aos que apenas a querem emancipada nos pontos que tem por mais convenientes á magnitude e sublimidade da sua missão.

Os apostolos não têm faltado a pregar o assumpto, cada qual com os fundamentos da sua razão e com a razão da sua logica.

A causa, á parte os espinhos, que os tem e muito afiados, é, sem duvida, attractiva e sympathica. E nós, sem adduzirmos o que de um e de outro lado se ha dito, vamos expôr as nossas considerações, que temos por mais harmonisadas com o fim mais cabal e mais completo da grande tarefa da mulher.

A mulher precisa ser emancipada do tristissimo preconceito que apenas a considera escrava do homem.

E' mister que deixe de ser machina para que seja luz, como felizmente vae sendo.

Queremos a mulher instruida, a mulher educada, a mulher formada: instruida para que, comprehendendo os seus direitos, aquilate os seus deveres; educada para que dê ás flôres de todos os seus delicados attributos, o candido perfume que irradia suavidades para toda a parte; e formada, pelo coração e pela alma, para que, nos desentranhamentos do seu amor, frutifique a felicidade que se espera della.

E' sobre estes pontos que assentam as bases da emancipação da mulher, como nós a entendemos, e como mais e melhor do que nós ella a deve entender.

A sua emancipação politica e social será sempre um desastre terrivel para a sociedade, porque se-



Vestido elegante, para casa, em musselina com pontinhos au plumetis.



Vestido em voile de seda azul com pontinhos brancos.

Vestido em crépon azul guarnecido de renda branca.

Chapéu em palha guarnecido de tulle.



rá sempre a abdicação dos encantos e das bellezas domesticas.

A mulher pôde e deve ter suas prendas litterarias, pôde e deve ter os seus conhecimentos artisticos, pôde e deve ter as suas noções scientificas tudo em relação com a sua posição—porque o melhor dos seus intuitos, a melhor de suas officinas, a melhor de suas academias, é no lar, é na familia.

Precisa das letras sufficientes

para a sua profissão de primeira educadora e instructora de seus filhos; precisa da arte para dar ao seu ninho os encantos e o conforto em que ella é um poderoso auxiliar; precisa da sciencia para os seus trabalhos educativos, hygienicos, governativos e administrativos.

Precisa, portanto, de se emancipar sobretudo e principalmente, pela alma pelo coração, pelo amor.

Despil-a da tutella em que, apesar de tudo, tem de ser envolvida; fazel-a invadir as attribuições que só pertencem ao homem; pôl-a na senda dos trabalhos, dos negocios, da actividade, que tanto pelo corpo como pelo espirito, pertencem áquelle:—é tirar-lhe as suas azas de anjo, é arrancar-lhe o seu diadema de Rainha, é sequestral-a dos doces, suaves e amorosos exercicios do seu lar, é lançar na familia

a mais terrivel que é pôl-a ventes, como uma vez que attrôco que attrô e solidifica em samentos.

Infelizmente, sobretudo, vogados femininas emancipação nadas neste



Chapéu em palha grossa mordoré.



Vestido em Liberty verde Império.

Vestido em voile Ninon com forro de seda estampada de petalas de rosas.

ue, ape-
volvida;
ções que
pôl-a na
negócios,
lo corpo
ertencem
as azas
seu dia-
al-a dos
exerci-
família

a mais terrível das desolações, porque é pôl-a em condições dissolventes, como succederá fatalmente uma vez que lhe falte o amor — fôco que attrahe todos os affectos e solidifica em um só todos os pensamentos.
Infelizmente as maiores tendências, sobretudo por parte dos advogados femininos, da causa da emancipação da mulher, são inclinadas neste sentido.

Mas tirem a mulher ao lar, tirem a mulher á familia, tirem a familia ao seu amor: e que ficará?
Fica uma caravana perdida em meio de um deserto, sem horizonte para orientação, sem guia que a leve, sem esperanças que a animem, sem voz que a accorde, em meio de uma noite sem estrellas, ou de um dia sem sol desolado, triste, inerte, — caravana que as areias do *simoun* irão cobrindo,

sepultando fazendo desaparecer de todo, porque lhe falta o guia audaz, que é a mulher com a potencia sublime do seu amor.
Emancipe-se, pois, a mulher, mais dos vícios da sociedade, da corrupção mundana, das impurezas e das indignidades, que, embora aceites hoje não deixam de macular e denegrir-lhe a pureza; emancipe-se para ser companheira solícita, delicada e amorosa do seu compa-



*Vestido em crépon de seda champagne, guarnecido
de bordaduras,*

nheiro, confundindo em um só o seu e o amor delle; emancipe-se para tutellar e amar os seus filhos com esse fundo e permanente affecto, a cujo calor se transformarão em fructos abençoados; emancipe-se, para zelar a sua casa e o nome honrado que ella insereve junto o limiar de sua porta; emancipe-se para legislar e decretar principios sãos e fazel-os observar religiosamente, pela autoridade da sua emancipação; emancipe-se para comprehender e cumprir os seus deveres, respeitar os dos outros, e fazer venerar os seus; emancipe-se das trevas para ser luz; emancipe-se de todas as materialidades da justa liberdade do seu benedictismo amor !

CASAMENTO SEM MARIDO

O casamento de Miss Mabel, de Atchison, Kansas, vae ser um successo.

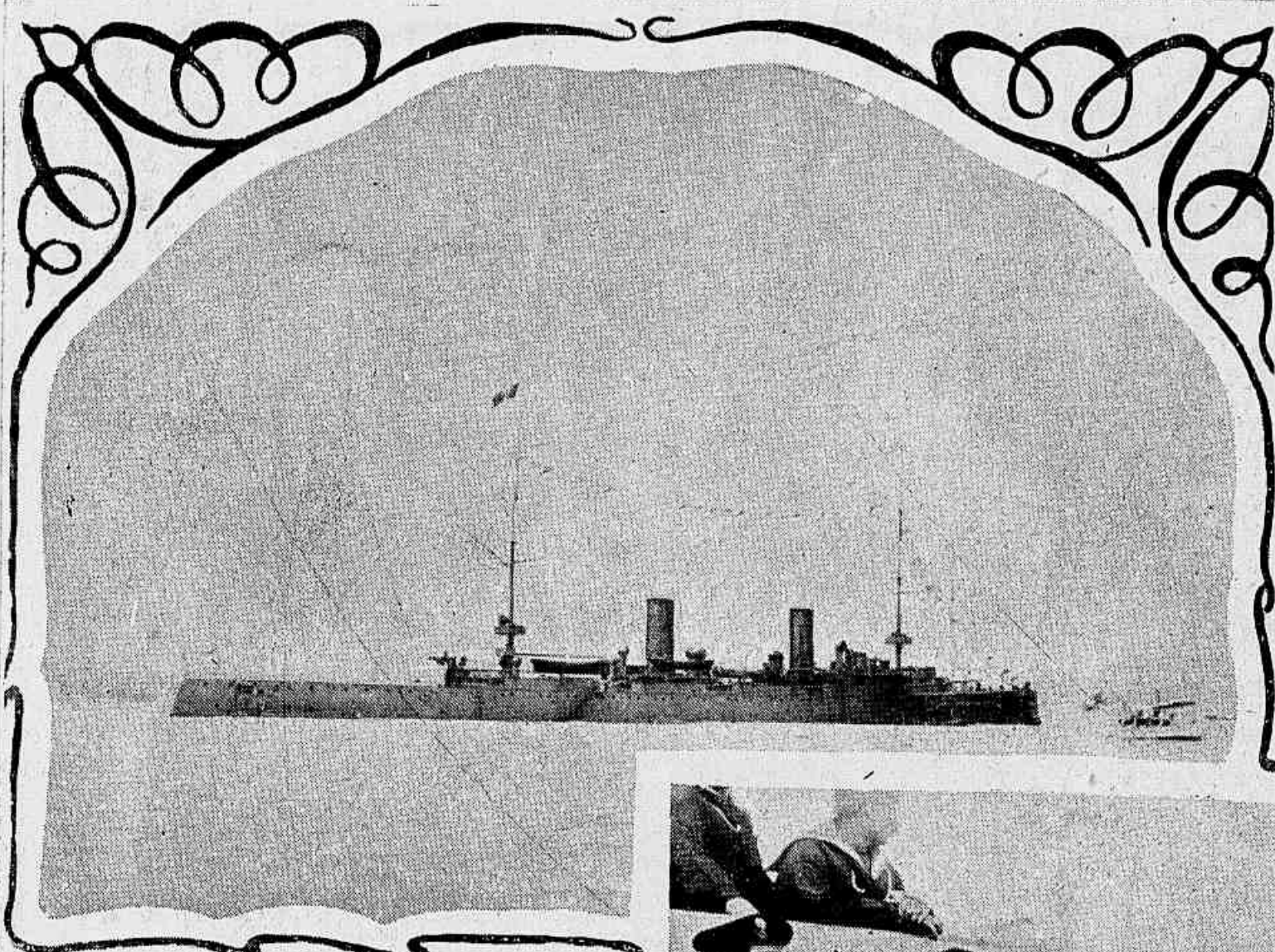
Não que a fortuna, a sua belleza e a sua elegancia sejam particularmente notaveis, mas porque a sua maneira de comprehender a vida conjugal é de todo original.

Miss Mabel, que já não é muito moça, e não parecia dada a ternuras, decidiu ha pouco annunciar nos jornaes o seu proximo casamento.

Como, porém, ella não declarava o nome de seu futuro esposo, os reporters trataram de procural-a afim de saberem qual o feliz eleito que a tinha convertido ás doguras do amor.

— Nenhum, respondeu brusca-mente Miss Mabel. Caso-me só, não tenho noivo. Quando communiquei o acontecimento não tive outra intenção senão a de receber presentes. Ha bastante tempo que os faço a todas as amigas que se casam; chegou agora a occasião de tambem os receber. Já que assim é preciso, renuncio ao celibato; mas porque hei de tomar um marido ? Que é um homem ? pergunto-vos. Se eu collocasse no altar um manequim, com sapatos envernizados, casaca e gravata branca, ninguém daria pela cousa; pois bem, não me quero dar a esse trabalho. Tenho vivido sempre só; por isso saberei comparecer sósinha perante o Padre, e a sua benção produzirá o mesmo effeito que produziria se eu tivesse um homem ao meu lado. Não conheço as intenções de meu pae; mas penso que elle não hesitará em me dotar e proceder generosamente para commigo: deve estar contente, pois casa a sua filha, sem que tenha necessidade de sustentar casa e de supportar um genro. Quando o meu casamento me trazer a satisfação que espero, annunciarei que estou viuva e talvez colha ainda novos testemunhos de sympathia."

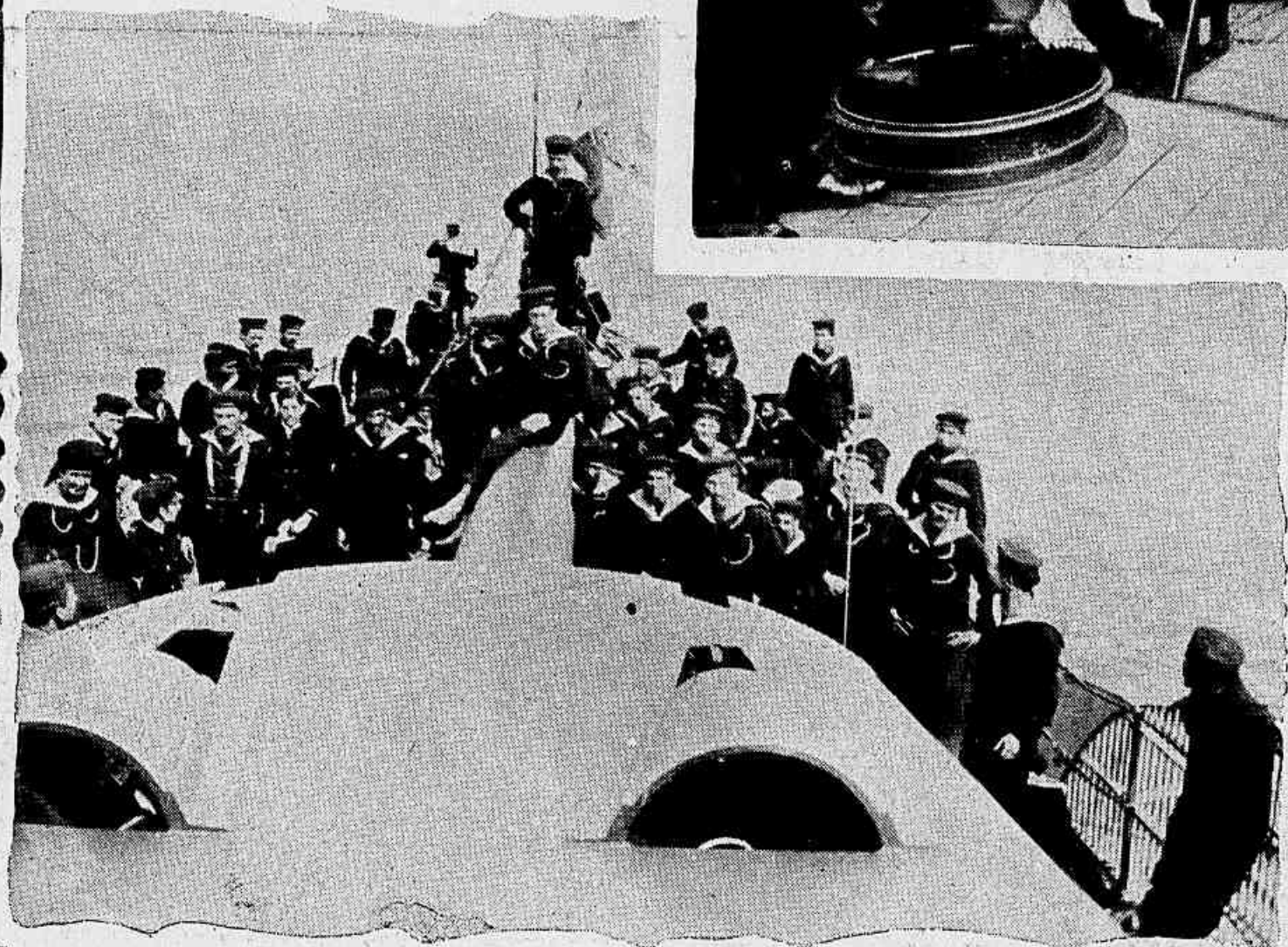
Restá agora saber se, entre as innumeradas seitas existentes nos Estados Unidos, haverá alguma que consagre o casamento solitario e unilateral.



O SACCO DE NOZES

O abbade da freguezia costuma fazer a sua pratica aos domingos e reprehendia os costumes do povo, conforme lhe dava geito. De uma vez disse:

—“Eu sei que cá na freguezia anda o costume de obedecerem os



O CRUZADOR “BUENOS AIRES” que veio especialmente a esta Capital assistir às festas em honra do Sr. Dr. Saenz Peña e que o conduziu á Capital da Republica Argentina — A marinhagem argentina aproveitando a folga — Os guapos marinheiros, na proa do “Buenos Aires”

homens às mulheres, o que é contra os mandados da escriptura, e, como diz o outro, vivem como em casa do Gongalo, onde a gallinha pôde mais do que o gallo. Ora eu tive este anno muitas nozes no meu

passal e aqui declaro que dou um sacco cheio dellas ao homem que mostrar que não anda ao dedo da mulher.

Depois da missa quem se achar, em sua consciencia, sem este mão

costume, pôde ir ao passal buscar as nozes.”

Estava na Egreja um homem casado que era muito ralhão, e que tratava a mulher de mão modo, e em casa ninguem abria bico diante delle; dissera para um que estava á sua beira:

— Nozes, já eu tenho e é que ninguem m'as tira; pelo menos cá na freguezia ninguem m'as tira.

Chegado o fim da missa, apresentou-se em casa do abbade.

— Aqui estou, senhor; não ha ninguem ahi na freguezia que seja capaz de dizer que a minha sasa é como a do Gongalo.

— Eu bem sei o teu viver. E, pelo que me têm dito, levas as nozes. Anda cá, vem encher o sacco.

O homem entrou e puxou de um sacco meão. Diz-lhe o abbade:

— O' homem não tinhas lá outro sacco maior do que esse ?

— Tinha, sim senhor.

— Então porque não trouxeste um sacco bem grande ?

— O' senhor ! eu trazia, mas lá a companheira começou a dizer que era vergonha, teimou que trouxesse um mais maneirinho...

— Ah, grande tratante, despeja-me, depressa, essas nozes, que não levas daqui nada. E põe-te já no olho da rua.

O homem foi-se arrependido, por lhe ter fugido a lingua para a verdade.

Theophilo Braga.

CUMULOS

Da côr local: — Em casa de um militar servir refrescos ás visitas em “copos” d'espadas.

De deferimento: — Em uma demanda entre cegos — mandar o Juiz “dar vista” ás partes.

Verediano de Carvalho.



Recepção dos jornalistas argentinos na Associação de Imprensa.



Sessão solenne realizada na "Associação de Imprensa" em homenagem aos jornalistas argentinos



"Five o'clock tea" oferecido pela "Associação de Imprensa" aos jornalistas argentinos que estiveram entre nós durante as festas em honra do Sr. Dr. Saenz Peña. Grupo tirado na escadaria do Palácio S. Luiz, notando-se na primeira fila, à direita, Mme. Almeida Godinho, Orzale (da "Nacion", de Buenos Aires), Mme. Dunsche de Abranches, Dr. Julio Fernandez, Ministro argentino, Dr. Dunsche de Abranches, Mme. Santos Lobo, Dr. Leitão da Cunha, Mme. Didimo Veiga, Dr. Coelho Netto, senhorita Acóli e Dr. Humberto Antunes e sua Exma. esposa.



Um aspecto do "Five o'clock tea" em que se vê entre outras pessoas o Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida.

LEND A DO VAGALUME

"Para minha boa mãezinha, no dia de seus annos, como pallida homenagem de meu affecto e carinho filiaes".

Quando Maria e José chegaram ao estabulo de Belém, a noite estava tão escura, que elles tra-

pegavam e cahiam a cada momento.

Um pobre bichinho por nome Zeto, que tinha por morada um buraco de miseravel abrigo, suspiro de piedade, sóbe immediatamente fóra do estabulo, e, encontra perdido por alli um rado de lua. Enguliu-o e carregou-o como lhe foi possível, e levou-o para os viajantes, afim de lhes servir de lampada.

— O bom Deus lhe pague, meu amiguinho, disse Maria.

— Sim, o bom Deus lhe pague, disse José, e continuou: — os animaes deste paiz são mais caridosos que os homens; o burrinho inclinou a cabeça, o boi bateu o pé, como para dizer: breve vol-o provaremos também.

Logo que Jesus nasceu, a pobre lampada de Zeto foi a primeira luz que recebeu seu humilde ber-



Os Srs. Drs. Julio Fernandez, Duas-Be de Abranches, Presidente da "Associação de Imprensa"; Dr. Leitão da Cunha, Comendador Seabra e outras pessoas, no "Five o'clock tea" oferecido pela "Associação de Imprensa" aos jornalistas argentinos

cinho. Abraçou a sua mãezinha Maria, fez uma carícia a José, e, olhando para Zeto que se encolhia de respeito, disse-lhe:

— Zeto, meu caro amiguinho, que desejás em recompensa do benefício que me fizeste?

Zeto hesitava em responder.

— Queres que te dê umas azeitonas de seda semeadas de diamantes, como as da borboleta,

para voares por toda a parte?

— Não, não, meu Deus.

— Queres ser tão rico como as abelhas que colhem o mel, e têm todas as flores por suas servas?

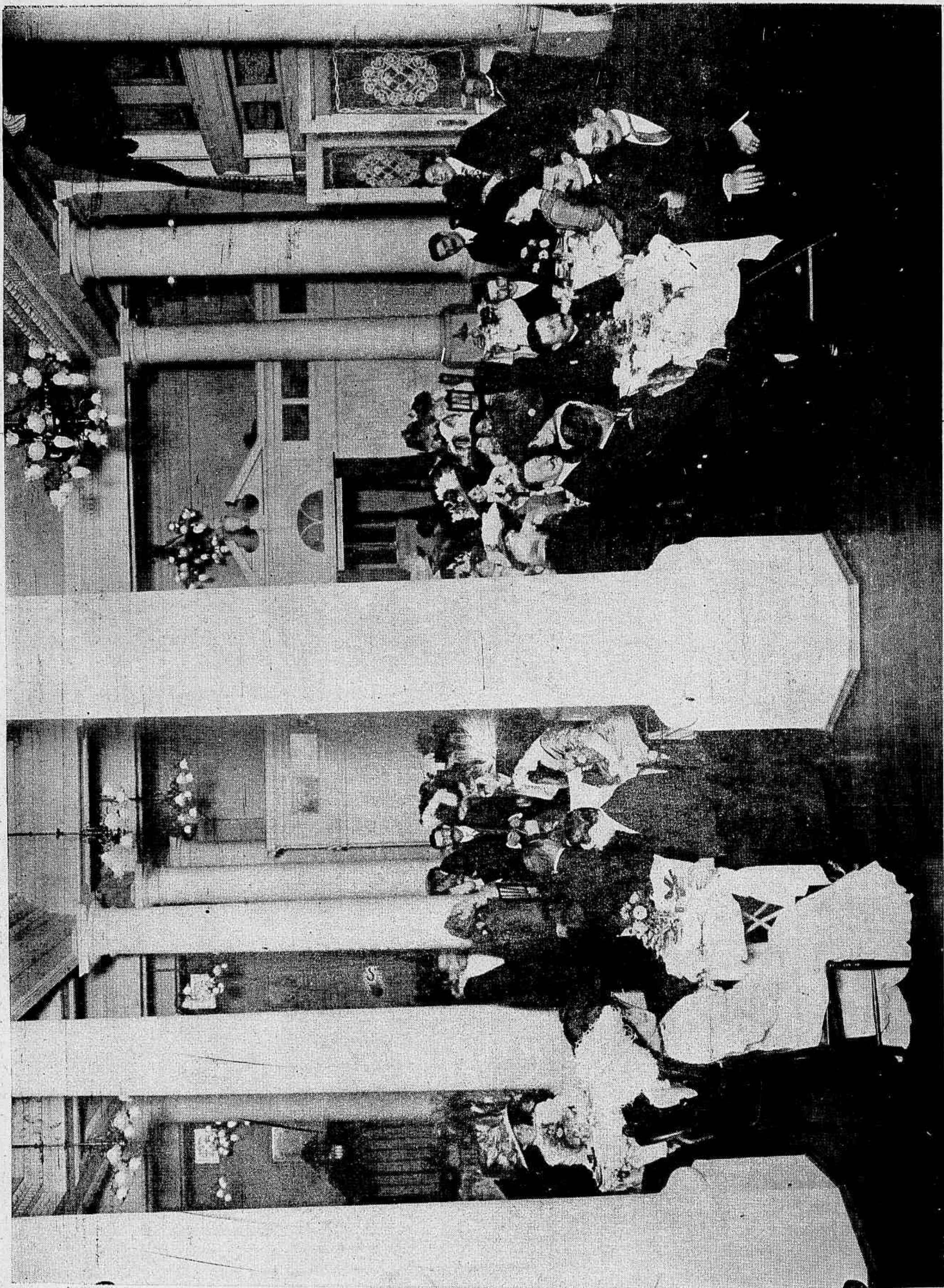
— Não, não, meu Deus.

— Queres ser tal qual o bichinho da seda, que constroe um abrigo tão maravilhoso?

— Não, não, meu Deus.

— Zeto, meu amiguinho, que queres?... Dize-me, sem receio... vamos, deve ser uma coisa muito rara.

— O que eu quero, meu Deus, disse Zeto com ar suplicante, é ter sempre ao meu alcance um raio de lua para poder prestar benefício aos infelizes, como aquelle que vos trouxe esta noite. Sabeis, oh! meu Deus!... sa-



Outro aspecto do "Five o'clock tea"

beis tudo... A lua se esconde muitas vezes durante a noite, e seus raios não ficam perdidos...

O meninozinho interrompeu-o, dizendo: De ora em diante tel-o-ás ao teu alcance, não precisando procurá-lo; em recompensa quero que te chames — Vagalume.

— Obrigado, meu Deus!

Depois dessa ocasião é que sobre a terra, nas noites de Maio,

ha tantas estrelas scintillantes na relva, como no azul celeste do firmamento!

26 — 5 — 1910.

Didi.

O velho litterato: — Confesso, que nunca li nada seu; mas conheci muito seu pae.

O escriptor novo: — Impossivel,

meu caro; porque eu sou filho... das minhas obras.

Uma casita na aldeia,
Agasalhada e bem cheia;
Fogo vivo, amor fecundo;
Um filhinho que nos chame...
E uma mulher que nos ame...
Que maior dita no mundo?



VIDA SOCIAL — Convidados que assistiram á festa realizada na residencia do Sr Antonio Jannuzzi Filho e D. Marina Negreiros Jannuzzi, solemnizando o anniversario de sua filhinha Gilberta; entre outros vêem-se os Srs. engenheiro Machado de Mello, Drs. Heitor Galvão e Pentagna, Commendador Antonio Jannuzzi Filho, Tenente Raul Romero, Dr. H. Leão Teixeira, Vincenzo Cernicchiaro; Sras. Rocha Oliveira, Pires Ferreira e Souza Pinheiro; Senhoritas Hilda Negreiros e Dina Frago, presentes á festa realizada no dia 25 do mez findo, na residencia do Sr. Antonio Jannuzzi Filho.



Salão de baile: vêm-se a Sra. Lamenha Lins e as Senhoritas Jannuzzi, Hilda Negreiros, Lucinda Ferreira, Laura Cernicchiaro, Hortencia e Maria Rocha.
Salão de jantar, onde foi ser vida a ceia, em pequenas mesinhas armadas em forma de kiosque, vêm-se as Sras. Leão Teixeira, Antonio Jannuzzi Filho, Miguel de Carvalho Junior; Senhoritas Jannuzzi e Guiomar de Oliveira.



DR. OSWALDO CRUZ — Grupo tirado a bordo do "Alagoas", em que se vê ao centro o Sr. Dr. Oswaldo Cruz, Director do Instituto Bacteriologico de Manguinhos, que em excursão aos Estados do Pará e do Amazonas foi estudar no local o germen da febre amarella.



O Sr. Dr. Oswaldo Cruz acompanhado dos Srs. Deputado José Carlos de Carvalho e Dr. João Pedrosa, Secretario da Saude Publica, dirigindo-se no "landau" da commissão academica para a sua residencia.

Alentado politico ha dias caminhava pela rua do Ouvidor afóra, effectivamente com os atropellos de alguma urgencia, quando desgraçadamente poussa o seu respeitavel e chatissimo pé senatorial em uma casca de banana.

O escorregão foi certo e S. Ex.

damnou-se, como todos os infelizes que escorregam em cascas de bananas; suou desesperadamente e com a dificuldade de movimentos que lhe é peculiar, levantou a sua volumosa perna, limpou a larga sola da botina escovadinha de fresco, na aresta de um degrão e partiu na

mesma marcha forçada e difficil, em busca do Senado.

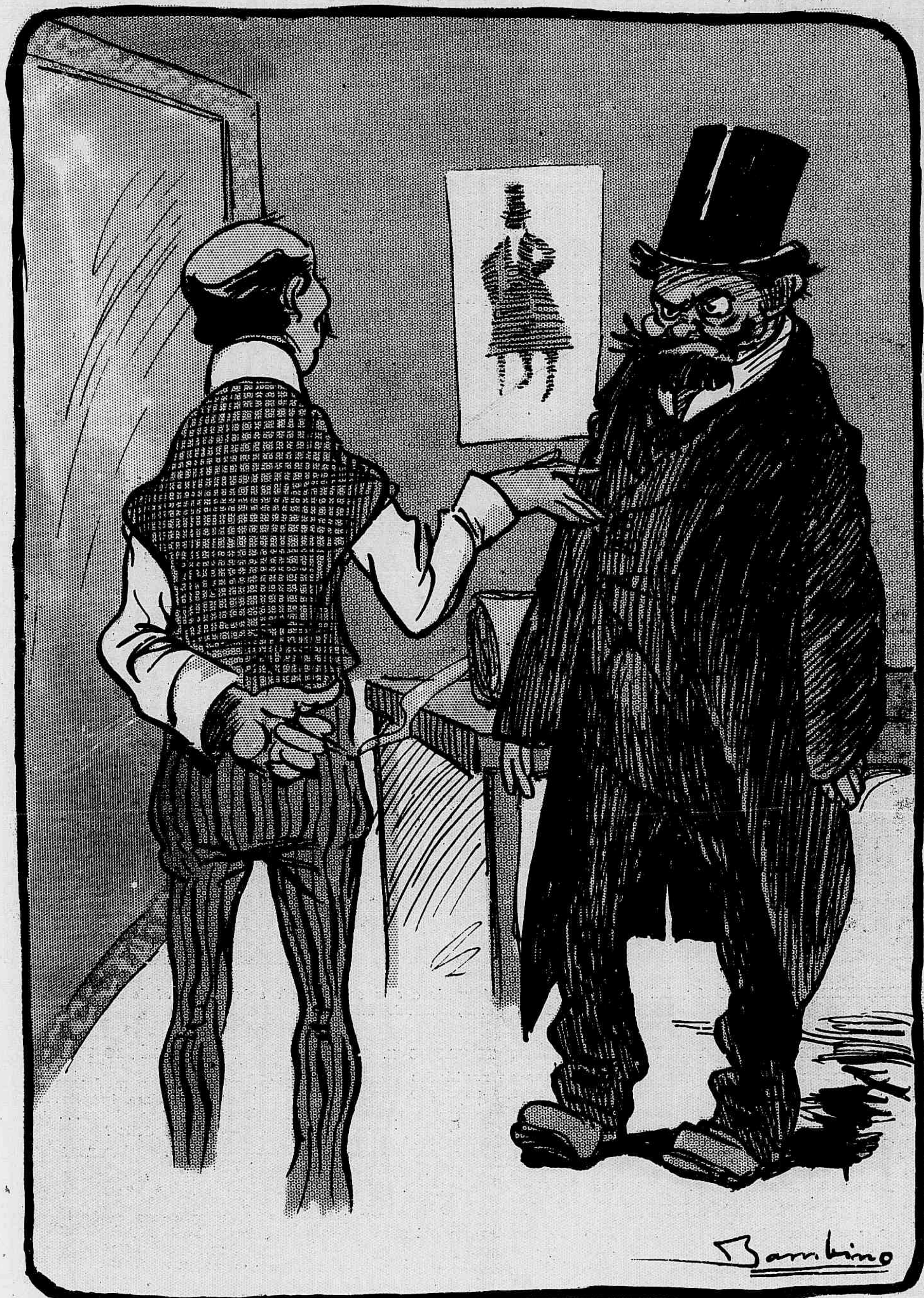
Pois, querem saber? Lá, no Senado, commoda e preguiçosamente aboletado na sua vasta poltrona parlamentar, S. Ex. contava a um collega o caso da maldosa casca de banana. Autentico.



DR. LUIZ MITRE — Almoço offerecido pela Associação de Imprensa ao jornalista argentino Sr. Dr. Luiz Mitre, director de "La Nacion", que se acha ao centro, ladoado pelos Srs. Deputado Leão Velloso Filho e J. de Souza Lage, e nos demais logares vêem-se os Srs. João de Mello, Dr. Nazareth de Menezes, Amadeu de Beaurepaire Rohan, Castellar de Carvalho, o Sr. Scars de Souza Junior, Capitão Campos Mello, Bartlett James, Senador Antonio Azeredo e Deputado Dunshee de Abranches, Presidente da Associação de Imprensa.



Grupo tirado após o almoço. Vêem-se no primeiro plano os Srs. Paulo Barreto, Deputado Medeiros e Albuquerque, Senador Antonio Azeredo, Deputado Leão Velloso Filho, Dr. Luiz Mitre, Deputado Dunshee de Abranches, J. Souza Lage, Raphael Pinheiro, Capitão Campos Mello e João Mello.



ALFAIATARIA «SMART» — O terno fica-lhe que é uma luva...
— E' um pouco puxado no preço.
— Puxado?! Só de panno preguei-lhe uma peça...

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

D'Arbert Brasseur la jolie troupe
Est le beau clou de la saison
Dit — on
Mais dans la salle un petit group
Spectateur
Refroidit tout la troupe
D'Albert Brasseur
Et pourquoi ça ?
Le repertoire est magnifique
Mais le publique
N'y va pas
Helas !
Le vrai
C'est qu'ici
Dans ce beau pays
Peu de gens savent le français.

THEATRO APOLLO

Apezar de adiantado
Como toda a gente vê,
De vez emquando é chamado
A revêr todo o A. B. C.
Do repertorio na lista
Vae em scberba carreira
A *Bella Cançonetista*
Com a Cremilda de Oliveira.

THEATRO CARLOS GOMES

As mulheres denodadas
Mostram que são de uma canna,
Apanhando mil trombadas
Na grande luta romana.
Além disso tem a casa
Entre outros distracções
Concertos e atracções
E o povo não perde vasa.

PALACE THEATRE

Não é só para os tininhos,
Pois muita gente barbada
Gosta da festa variada
Do circo de cavallinhos.
Alli de tudo se alcança,
Alli ha tudo ás porções,
Força, equilibrio e dança,
Touros, camellos e côes.
O publico a casa invade
E todo applauso desata
A' perenne mocidade
De Rosita de la Plata.

CIRCO SPINELLI

Em brilhaturas constantes
Seguo o exito sem fim
Das farças desopilantes
Do popular Benjamin.



CONFERENCIAS — O Sr. Dilhwynn M. Hazlett fazendo a sua conferencia sobre o canal do Panamá, no Club de Engenharia, sabbado ultimo

THEATRO S. PEDRO

E' prazer sem pararello
Ouvir a voz soberana
Da artista Bianca Morello
Da companhia italiana.
Verdi, Gounod e Puccini,
Marsenet e *tutti quanti*,
Destacam sempre a Orbelline
E toda a troupe triumphante.

THEATRO RECREIO

Taveira com preconicios
E' pleonasma afinal.
Succedem-se os beneficios,
Vinga o Direito Feudal.
Toda a ribalta engalana
O successo *sans pareil*
Da tentadora Serrana
Do macstro Alfredo Keil.

THEATRO S. JOSE

São tantas as novidades
Tantas, tantas ellas são,
Concertos e variedades
Que attrahem a multidão !
O Paschal diz prazenteiro
Que teve a feliz idéa
De augmentar o bilheteiro
Quadruplicando a platêa.

THEATRO MUNICIPAL

Das companhias no rol
Acaba de apparecer
O exquisito *Grand-Guinol*
Tragi-comico a valer.
Nada digo em verso tosco
Nem mesmo refiro em prosa,
Pois o empresario da Rosa
Não vae direito comnosco.

THEATRO NACIONAL

Nem opereta... nem drama...
Da invasão victima imbelles...
Debalde o publico clama...
— Que é delle ?

João Scena.

Ora, uma cousa assim ! Então
o Silva morreu ? Ainda esteve com
elle ha apenas dous dias.

— Adoeceu hontem de repente.
O medico não veiu mais do que
uma vez...

— São deveras extraordinarios
os progressos que a medicina tem
feito ultimamente !

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2, e aos sabbados às 3 horas, á rua Visconde de Ita-
borahy 9.

Sabbado 3 de Setembro — Sabbado

183 — 72*

50:000\$000

Por 3\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do
correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo,
extracções completa-
mente sem dor e outros trabalhos garanti-
dos; preços modicos e em prestações; rua
do Hospicio 222, canto da Avenida Passos,
das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas **Hemorragias nos Escarros**
Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.



A SAUDE DA MULHER

CURA MOLESTIAS DE SENHORAS

Depois disto

Quem ousará duvidar?

Srs. Daudt & Lagunilla — De posse
novamente de vosso reclame sobre o pre-
parado — Saude da Mulher, tenho a dizer-
vos que, soffrendo minha senhora, Arlinda
Paranhos, de uma affecção uterina, já por
algum tempo, acha-se actualmente curada
e bem disposta, devido ao uso de dous fras-
cos do referido preparado — A Saude da
Mulher, o que me obriga agora a vir, por
meio da presente, agradecer-vos de cora-
ção o concurso que lhe prestastes, aconse-
lhando-a a fazer uso daquelle medica-
mento.

Viamão, 2 de Março de 1909. — ASCA-
NIO DE AZEVEDO PARANHOS.

Noite

Céu d'inverno, humido e frio,
Tantos astros quem pudera
Roubal-os á negra esphera
E deixar o céu vasio !
Que me deras se eu t'os dera ?

O céu d'inverno, feito algema
Em teus braços era vel-o !
Sirius seria o meu sello,
As Tres Marias diadema,
Teu collar o Setestrello !

D. João da Camara.

Em um exame:

O professor:
— Qual é o fim da grammatica ?
O examinando, depois de pensar
um pouco:
— E' o indice.

* *

Um credor bate á porta:
— O senhor não recebe hoje, diz
o creado.

DOR



O pequeno — chi, mamae !
“seu” Faustino esborrachou-
se todo debaixo do “automo-
vel” ...

Ella—Meu Deus ! Que hor-
ror ! Lá se foi o meu “pende-
tif” promettido !...



En estas cosas sociales, mayormente
soy asi,
que la bomba destruya mucha gente,
menos á mi.

— Não quero que elle receba ;
quero que elle pague.

* *

Por muito sol que haja em uma
intelligencia, ha sempre recantos
que ficam na sombra.

* *

Em uma casa de pasto:

— Quanto custa um bife com
molho ?
— Dous tostões.
— E sem molho ?
— E' o mesmo preço, o mólho é
de graça.
— Nesse caso traga-me um pra-
to com mólho e pão para sôpas

Tu e as flôres

As flores mais primorosas
Ante a tua formosura,
Mostram-se tristes, zelosas...
E dizem todas chorosas...
Que és a sua desventura.

Já os cravos confessaram,
Carpindo mil dissabores
Que um dia te admiraram
Traçoeiros lhes roubaram
Teus labios as suas côres.

As rosas estão furiosas,
E choram tristes coitadas...
Pois crêm não haver rosas,
Que ás tuas faces formosas
Possam ser hoje egualadas.

Até já uma commissão
De florinhas de mil côres
Resolveu com afflicção,
Que levada esta questão
Fosse ao nobre rei das flôres.

Vaidosa de seus perfumes,
A rosa lesta marchou
Para os céos d'aereos nubes
E alli seus tristes queixumes
Ao rei dos anjos ditou.

Responde o anjo formoso,
— O mais formoso dos céos—
Que estava também furioso
Por vêr o brilho radioso
Dos brilhantes olhos teus.

Pinheiro Marques.

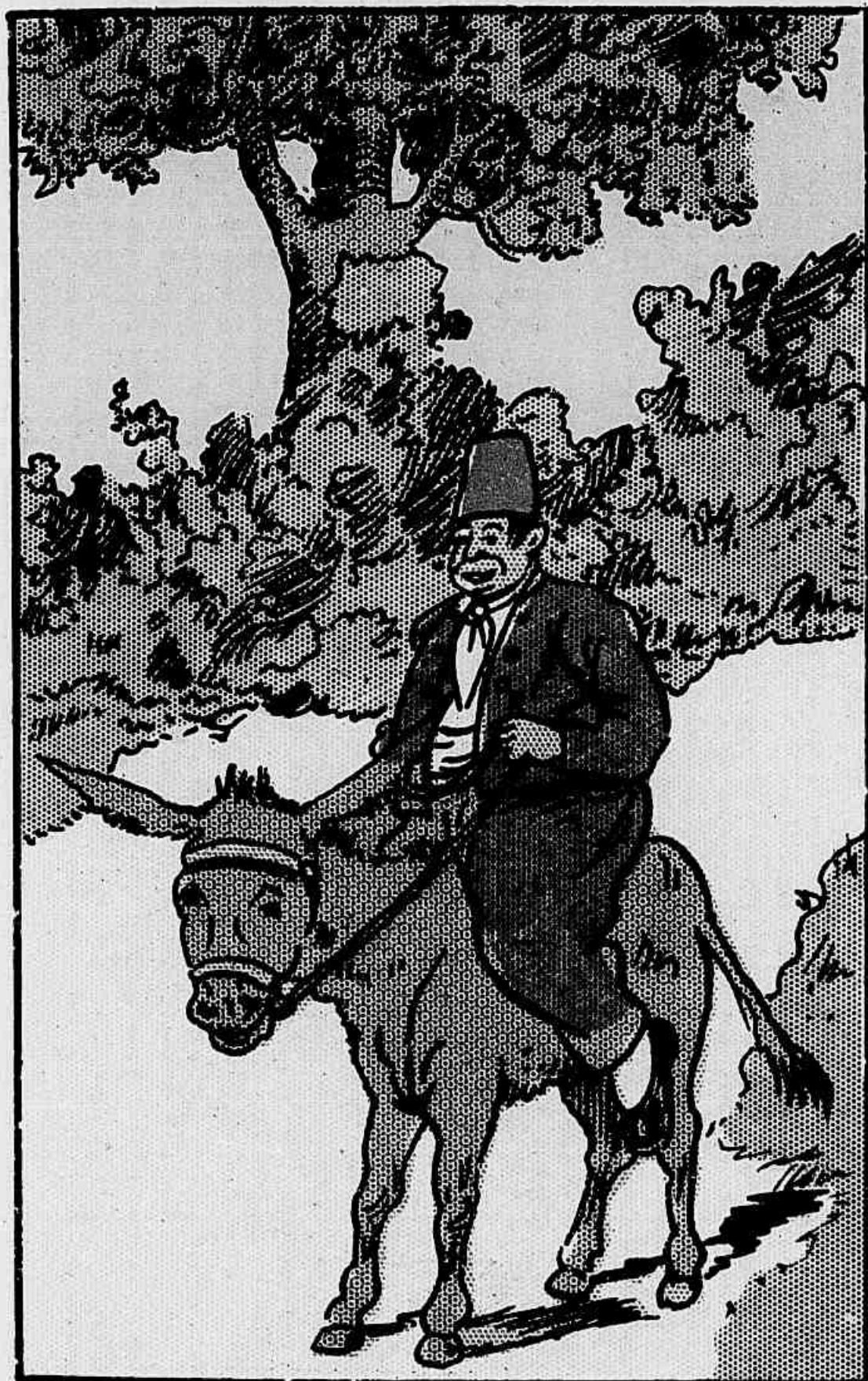
Reflexões de um pão d'agua



— “Espirito divino” o de
Saenz Peña andei “preso”
tres dias... de entusiasmo !...

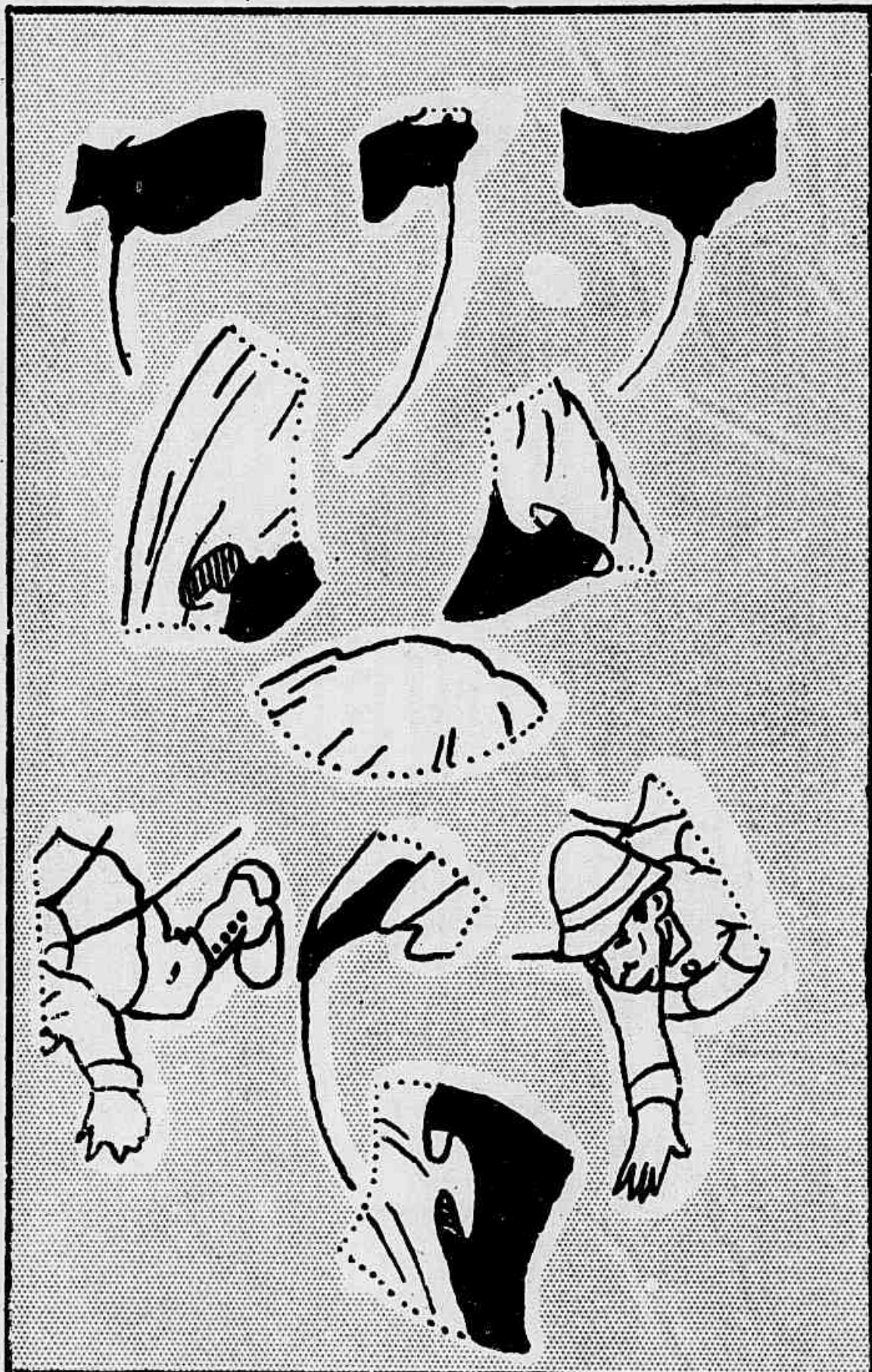


Solução do 242º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 9 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 10 de Setembro, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

243º concurso



Formar com estes pedacinhos um aeronauta descendo ás carreiras em um pára-quedas.

Premios — Ao Primeiro: Um lindo boneco em uma carrocinha e retrato na galeria: do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

JOÃO PAULINO

47º CONCURSO MENSAL

Com a presença de muitos amiguinhos realizou-se terça-feira 30 do mez findo, na sala da redacção da

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Joaquim de Souza Fonseca; 2 João Brum Fontes; 3 Raphael Caldas; 4 Domingos José Gomes Filho; 5 Maria de Lourdes; 6 José Theodegio de Souza Dantas; 7

Esdras Magno Delpino; 84 Maria de Aguiar; 85 Octavio dos Santos; 86 Paulo Ferreira Guimarães; 87 Desdemona Dias Brandão; 88 Odette Toussaint Braga; 89 Netta Moraes; 90 Carlos Paraguassu'.

91 Rogerio Nezi; 92 Jandyra Nezi; 93 Raphael Anthero; 94 Nita Moraes; 94 Waldemar da Silveira Carvalho; 95 Angelina de Azevedo Marques; 96 Manuel Joaquim Ferreira; 97 Laura Gomes; 98 Joaquim Diogenes; 99 Elvira Esteves; 100 Joaquim Esteves Filho.

101 Alberto Rodrigues dos Santos; 102 Hylda Wrencher; 103 Lucia Wrencher; 104 Irma Paulmann; 105 Carlos de Almeida; 106 Pedrina Alves de Souza; 107 Elvira da Conceição Costa; 108 Carlos Pereira; 109 José Santuario; 110 Theodulo Santiago Torres.

111 Adherbal Carneiro Ribeiro; 112 José Ferreira; 113 Oswaldo Peres; 114 Raul da Silva Henriques; 115 Odette da Costa Brito; 116 Irene da Fonseca; 117 Gualter Maria Machado; 118 Hylda Rosa da Costa; 119 José Antonio Lopes Filho; 120 Mario Rocha Pinto.

121 Margarida Albertina de Veneza; 122 Jandyra Rocha Pinto; 123 José Luiz de Castro Araujo; 124 Olgina Durão; 125 Norbertina Rangel; 126 Dina Ferreira; 127 João S. G. Ribeiro; 128 Rosa Carolina Pacheco; 129 Albertino Baptista Serrão; 130 Djanira Costa.

131 Mario Vieira de Menezes; 132 Zoraido Lima; 134 Nila de Oliveira; 135 Altivina Pinto Moreira; 136 Pastela Menezes Barbosa; 137 Alberto da Costa; 138 Chiquita Antonio; 139 Theobaldo Narciso Gomes; 140 Antão Martins.

Erradas 30; chegadas depois do prazo 52.

CORRESPONDENCIA

Mario Menezes — De repente é difficil a João Paulino poder dar uma resposta. Para satisfazer vae indagar.

Elvira da Conceição Costa — Está puxando!

João Paulino.

SPORT

DERBY-CLUB

Com um programma excellentemente organizado realiza hoje no Prado do Itamaraty, o Derby-Club, mais uma das suas brilhantes corridas.

Do programma bastante convidativo fazem parte os pareos Grande Premio Extra e Rio de Janeiro, que são o bastante para levar ao prado uma multidão de turfistas.

São estes os nossos

PALPITES

Soberana — Lili.

Delia — Fidalgo.

Villeta — Sultão.

Velay — Le Menillet.

Bel Ange — Sans Pareil.

Tilda — Zilda.

Herodes — Rio Claro.

Sous Mer — Ronceveaux.

Azares — Marte, Finesse, Sodô-me, Lord Chilliarch, Sertanejo, Sabiá, S. Paulo e Oasis.

Revista da Semana, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar, o sorteio do 47º concurso mensal de João Paulino, correspondente ao mez de Julho.

Primeiro premio: Um lindo carrinho e retrato na galeria da Revista da Semana.

Do 2º ao 10º retratos na galeria da Revista da Semana.

1º—N. 82 — Franklin da Silveira.

2º—N. 88 — Oswaldo Francisco Gomes.

3º—N. 101 — Joaquim dos Santos Maia.

4º—N. 98 — Etelvina Maria Machado.

5º—N. 36—Filhote Dias Leal.

6º—N. 41 — Brito Chaves.

7º—N. 48—Lucilia Nazareth.

8º—N. 71 — Dulce Casquilhos.

9º—N. 68 — Agostinho da Silveira Gomes.

10º—N. 96 — Odette da Costa Brito.

244º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 244º concurso semanal, effectuado sabado 27 do mez findo, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da Revista da Semana, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar:

Com o primeiro premio foi sorteado o n. 73 pertencente a menina Octacilia de Magalhães Pimenta.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da Revista da Semana.

2º—N. 16 — David Coelho de Souza.

3º—N. 40 — Zaira Coelho Dias.

4º—N. 61—Henrique Lopes da Silva.

5º—N. 67 — Democrito Humberto Cicero.

6º—N. 117 — Gualter Maria Machado.

Lourenço Furtado de Mendonça; 8 João Brum Fontes; 9 Walchires José Alves; 10 Octavio do Nascimento.

11 João Brum Fontes; 12 Onofre José Soares; 13 Esther Lacerda; 14 Ernani Lacerda; 15 João Brum Fontes; 16 David Coelho de Souza; 17 Theobaldo Narciso Gomes; 18 Armando de Albuquerque; 19 Antonio Prado; 20 Pedro José Nogueira.

21 Florencio de Almeida; 22 Joaquim de Souza Fonseca; 23 Juracy Ricão; 24 Manuel Jacintho Ferreira; 25 Luiz Avé Precht Junior; 26 Vicentinho Fernandes Junior; 27 Evelina Medeiros Muniz; 28 Aglalette Albuquerque; 29 Humberto Raymundo; 30 Guilherme Marinho.

31 Herondino Paz; 32 Antonio de Freitas; 33 Luiz Martins; 34 Donguinha Dias; 35 Arthur da Costa Leite; 36 Homero Dias Leal; 37 Filhote Dias Leal; 38 Maria do Carmo Dias Leal; 39 Mario de Oliveira Brandão; 40 Zaira Coelho Dias.

41 Mercedes Lassance de Abreu; 42 Ayde Pires Martins Costa; 43 Anibal Alves de Pinho; 44 Americo Brum da Silveira; 45 Sebastião da Costa Monteiro; 46 Ernesto da Costa Monteiro; 47 Demosthenes Motta; 48 Eduardo da Costa Ferreira Filho; 49 Marietta Ternz; 50 Yayá Violeta Coelho.

51 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 52 Hedy Lina Santarém; 54 Edgar de Brito Chaves; 55 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 56 David Morgado da Hora; 57 Arnaldo Morgado da Hora; 58 José Bustamante Sá; 59 Olavo Leal Arnaut; 60 Waldemar Moreira.

61 Henrique Lopes da Silva; 62 Waldemar Carnevalheira; 63 Alida Hartley; 64 Francisco Guilherme Machado; 65 Norberto Augusto Ribeiro; 66 Oscar Rello de Paulo Araujo; 67 Democrito Humberto Cicero; 68 Francellino Nascimento; 69 Adino Moran; 70 Olinda da Fonseca.

71 Adelira V. Guimarães; 72 Aracy de Castro Brasil; 73 Octacilia de Magalhães Pimenta; 74 Augusto Pereira Nobrega; 75 Antonio Augusto Sampaio; 76 Joaquim dos Santos Maia; 77 Antonio da Silva Paranhos; 78 Augusto de Menezes; 79 Sylvio Pinto da Silva; 80 Coracyr de Almeida.

81 Antonio Augusto de Menezes; 82 Carlos Coutinho da Silveira; 83

Brinde do Cinema

Central — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Fenghenho de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

FOOT-BALL

"MATCH" INTERNACIONAL

Corinthians "versus" brasileiros

O que a sociedade carioca possui de mais fino, accorreu, domingo ultimo, ao *ground* Guanabara para assistir ao *match* do invencivel *Corinthians Team* com um *team* de brasileiros.

Compareceram o Sr. Presidente da Republica, os Ministros da Inglaterra, Argentina e Portugal e outras pessoas, senhoras e cavalheiros de elevada representação social.

O jogo transcorreu em meio do maior interesse e entusiasmo, sendo o *match* disputado brilhantemente por ambas as equipes.

Como era de esperar o vencedor foi o Corinthians por cinco *goals* a dous, differença de pontos muito honrosa para os "foot-balls" nacionaes, attendendo á *resistencia* e *entrainement* dos inglezes.

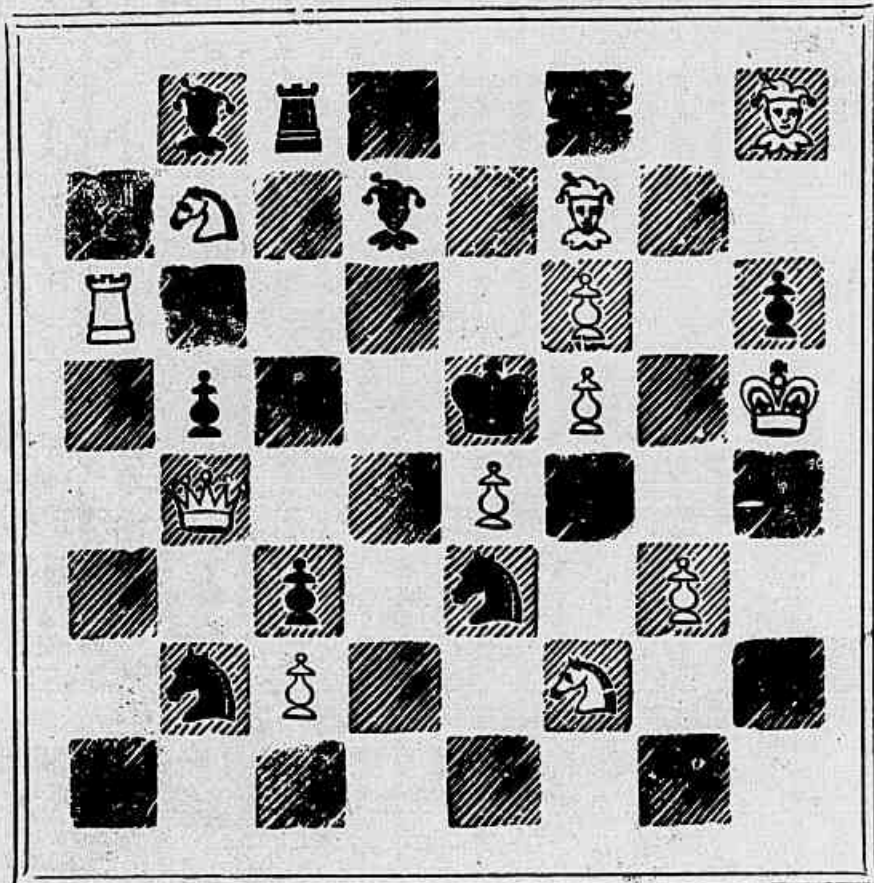
Os premios foram entregues pelo Chefe da Nação com os applausos calorosos dos assisentes.

XADREZ

PROBLEMA N. 849—F. Mendes de Moraes Filho (Rio)

(Menção honrosa no torneio «Sydsverska Dagbladet Snällpostens»)

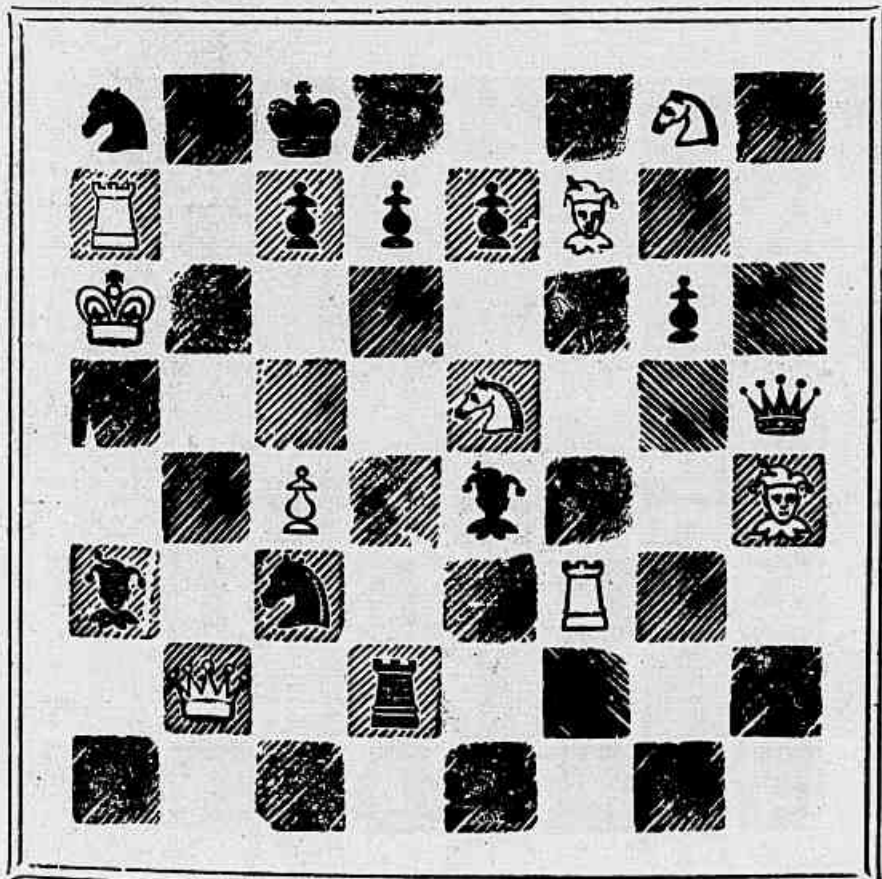
Pretas — R 4 R — T 1 B D — B 1 C D — 2 D — C 6 R
— 7 C D — P 3 T R — 6 B D — 4 C D. (9 peças)



Branças — R 5 T R — D 4 C D — T 6 T D — B 8 T R — 7 B R —
C 7 C D — P 3 C R — 5 B R — 6 B R — 4 R — 3 B D — C 2 B R
(12 peças). Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 850—Antonio Gome. Machado (Rio)

Pretas — R 1 B D — D 4 T R — T 7 D — B 5 R — 5 T D —
C 1 T D — 6 B D — P 2 B D — D 2 — 2 R — 3 C R (11 peças)



Branças — R 6 T D — D 2 C D — T 3 B R — 7 T D —
B 4 T R — 7 B R — C 5 R — 8 C R — P 4 B D — (9
peças). Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 836 — C. H. Wheder.

1 C 1 T D (Inicial) 2 variantes.

Problema 837 — E. Kiesch.

1 T 7 C, B x T; 2 P 4 C x etc.

Resolvidos pelos srs. Omega, João Chess, Zut, Caissano, Tamandaré, A. de Oliveira, Muzio, Senhorita Alpha, Smart (Friburgo), Boos (Recife), M. Salema, S. de Castro, J. Barreiros, Amilear, (Juiz de Fóra), D'Albrét e Petronio.

Partida n. 243 — Viennense

(Jogada em Abril de 1910 no *match* por correspondencia entrou em Middlesax e Hampshire)

Branças (Mahood) Midd

1 P 4 R
2 C 3 B D
3 P 4 B
4 P B x P
5 C 3 B
6 B 2 R
7 Roque
8 D 1 R
9 R 1 T
10 P 3 D
11 P x C
12 P x P
13 P 4 D
14 C 5 R
15 C 7 D
16 C x T
17 B 3 B
18 B 4 B
19 B x B
20 D 2 R
21 T D 1 R
22 P x B
23 P x P
24 D 5 C
25 T 8 R
26 T x T x
27 P 3 C
28 B 4 C
29 T 1 R

Pretas (Elwell) Hamp.

P 4 R
C 3 B R
P 4 D
C x P
B 5 C D
C 3 B D
Roque
B 4 B x
B 5 C R
C x C
P 3 B
D x P
B 3 D
B 4 B R
D 3 C
T x C
C 2 R
B x P
D x B
B 4 B
C 3 C
P 3 B
P x P
C 5 B
B 3 R
D x T
C 3 C
D 1 B
Abandonam.

CORRESPONDENCIA

«João Chess» — Não pretendemos organizar por ora nenhum torneio, entretanto, si o fizermos, não recusaremos o seu proveitoso concurso.

Senhorita Alpha — Desde que o correspondente resolve pelo menos um dos problemas publicados, fazemos inclusão de seu nome entre os solucionistas.

Heibas.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozados, Fortificados

com as Pilules Orientales

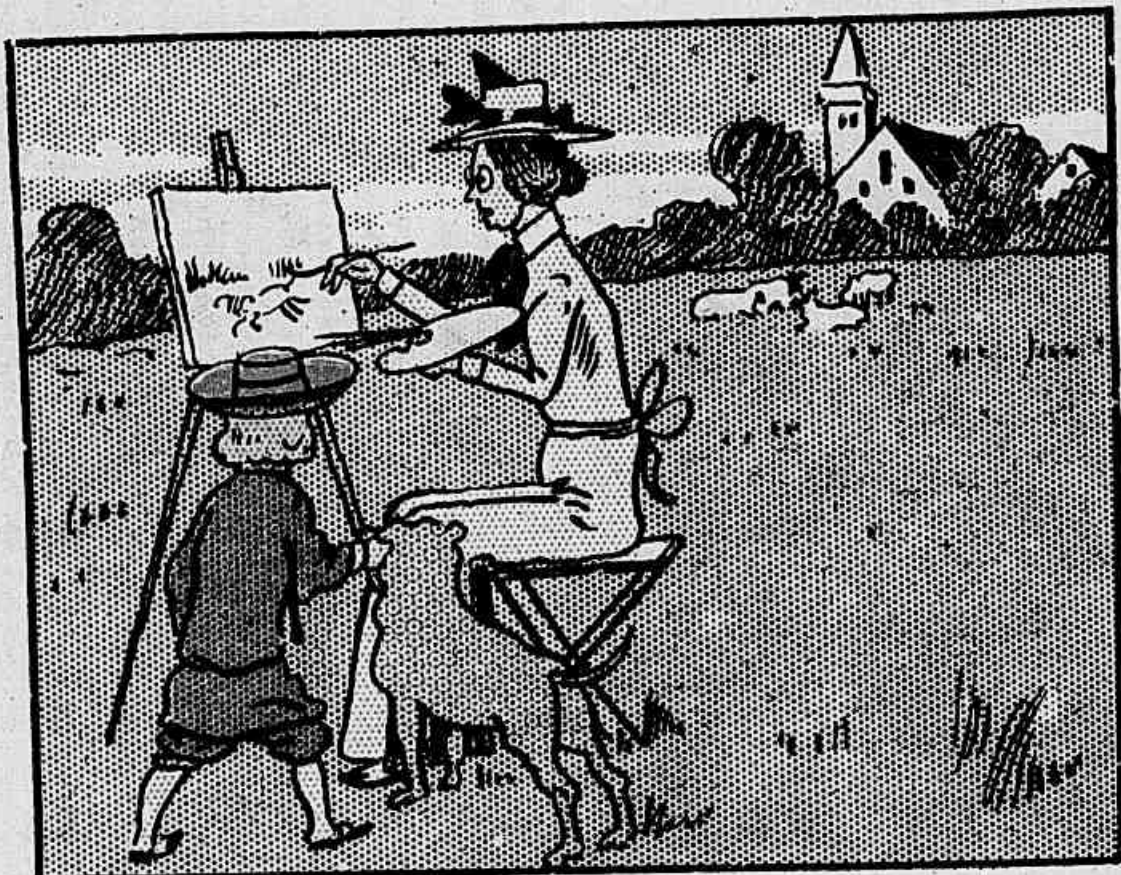
O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instruções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro.

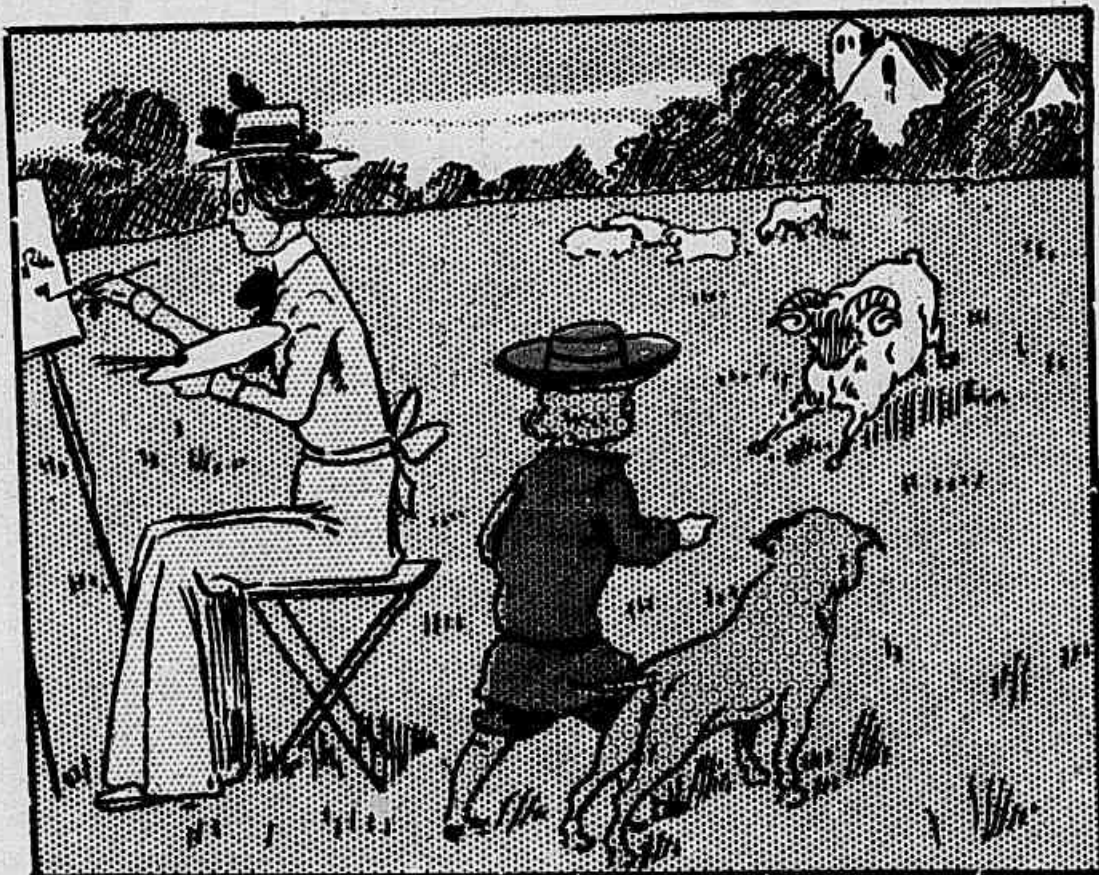
PINTURA ESTRAGADA



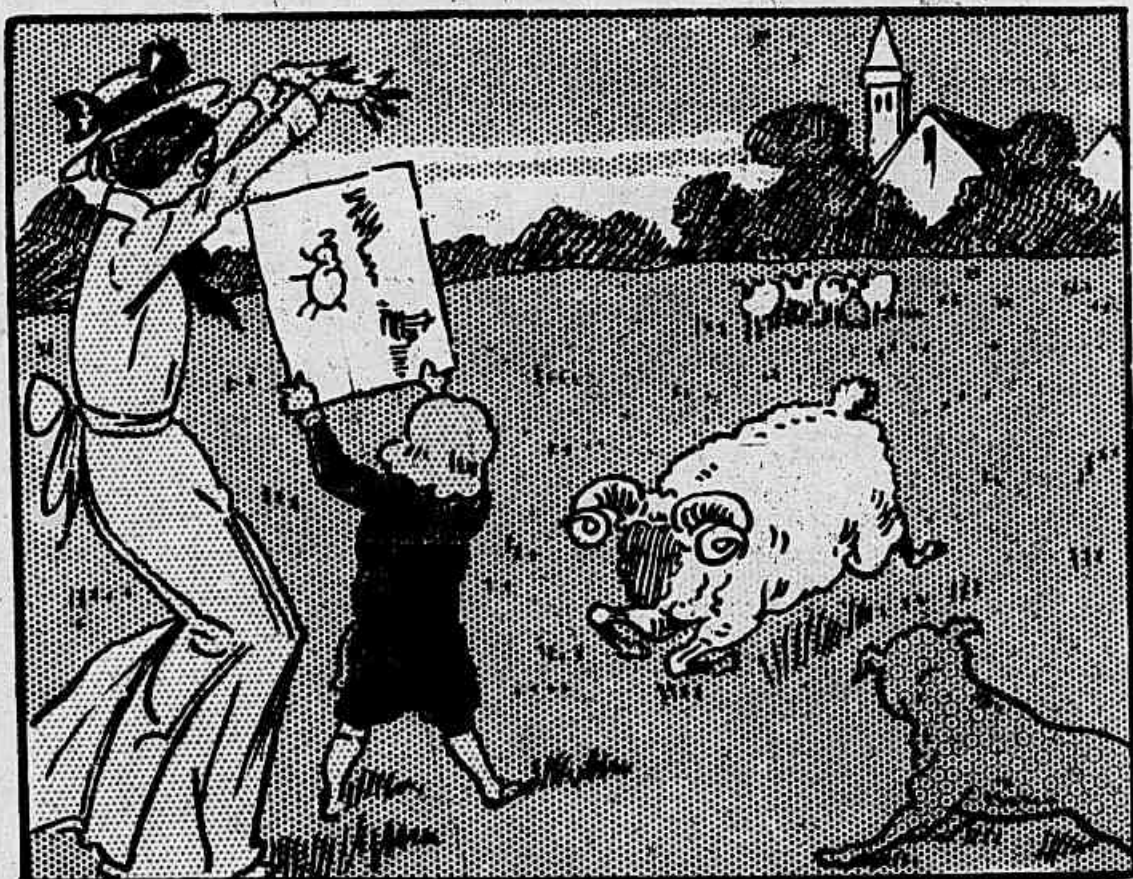
A tia Annica estava pintando na chacara



quando o Maneco provocou um carneiro,



que veio às carreiras até perto.



Maneco, para salvar a situação, pegou no quadro,



mas o carneiro ferrou uma marrada na téla



e sahiu a correr com a cambóta enfiada no pescoço !

BRINDE DO PATHE' CINEMA — Rua S. Clemente n. 37, proximo á praia do Botafogo. Com este coupon os amiguinhos até 12 annos tem entrada nas *matinéas* dos domingos.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, & do corrente.

QUÉDA DO CABELLO E CASPA -- TRICHOTONO

DE ALFREDO DE CARVALHO

Evita a caspa, impede a quéda do cabelo, torna-o abundante e com brilho, conservando a cor natural. **TRICHOTONO** é o unico que não ataca o couro cabelludo e tem um perfume agradável. Em todas as drogarias e perfumarias. Depósito: Rua Primeiro de Março n. 10.

Sardas, espinhas e manchas -- LOÇÃO MYSTERIOSA

Faz desaparecer as **sardas, espinhas, manchas e rugas**, dando á culis uma incomparavel belleza. Este preparado não é **corrosivo** e é usado por todo high life carioca. A' venda em todas as perfumarias e drogarias. Unicos fabricantes: Alfredo de Carvalho & C. Rua Primeiro de Março n. 10, Rio.

Um unico vidro de **PEITORAL DE JURUA'** cura **tosse, catarrhal, bronchites**, etc. Preparado por Alfredo de Carvalho & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 10 E EM TODAS AS DROGARIAS

Cabellos cultivados com
PILOGENIO



**O GRANDE GERADOR
E REGENERADOR DE CABELLOS**

SO' E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O PILOGENIO

faz nascer novos cabellos,
impede a sua quéda, faz vir uma barba forte
e sadia e extingue completamente
a caspa e quaesquer parasitas dos cabellos,
barba e sombrancelhas

E' a loção preferida pelas moças

Grande consumo em todo o paiz. Encontra-se
nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias da
Capital e do Estado.

Deposito Geral: **DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LEITE-ROSA ! com o uso deste preparado, diariamente, se obtem um verdadeiro ROSADO, fazendo desaparecer ao mesmo tempo as rugas e manchas da pelle, que tanto incommodam o bello sexo. Vidro pequeno 6\$000, pelo correio 8\$000.

PERFUME "STASIS"!!

FORTE E AGRADAVEL, ultima novidade de RENARD - PARIS
Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

LANÇA PERFUME

RODO

Somos depositarios para todo Brasil. Peçam preços em época propria, que serão fornecidos.

ELIXIR SUISSO com o uso deste elixir não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e sensiveis? Usae o ELIXIR SUISSO que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000. Pelo correio 4\$500.

O TONICO VEGETAL ANGICO

tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2\$000. Pelo correio 4\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas. Efeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1\$500. Pelo correio 2\$200.

DEPILATORIO INSTANTANEO

com o uso deste preparado se depila qualquer buço em cinco minutos no maximo. Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

Estes artigos são encontrados na

PERFUMARIA GASPAR

18 Praça Tiradentes 18

Rio de Janeiro — Domingo 11 de Setembro de 1910



REVISTA SEMANA DA

O maior edificio da America do Sul

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15. SORTEIO EM 15 DE ABRIL DE 1910

Pagamento de mais 10:000\$000
APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—José Manuel Gonçalves Pereira.

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n.10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, igual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emitidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestrais em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido á opportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — José Manuel Gonçalves Pereira.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.

